

30°

**Prêmio
Design
Museu
da
Casa
Brasileira**

30° Prêmio Design Museu da Casa Brasileira

Realizado desde 1986, o Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, mais tradicional e longa premiação da área no país, permite traçar ao longo do tempo um diagnóstico da produção nacional e observar as oscilações decorrentes dos impactos dos vários contextos nesse período de incentivo do design como valor na indústria nacional. A 30ª edição reuniu 50 trabalhos premiados que dividiram os 1º, 2º, 3º lugares e menções honrosas e outros 50 trabalhos selecionados para a exposição, em oito categorias – construção, eletroeletrônicos, iluminação, mobiliário, utensílios, têxteis, transportes e trabalhos escritos – e suas respectivas modalidades de produtos, protótipos, textos publicados e não publicados. Eles foram selecionados entre os 640 inscritos na edição especial do 30º Prêmio Design MCB por duas comissões independentes de

jurados – a de produtos, coordenada por Marcelo Oliveira, coordenador do curso de Design do Mackenzie; e a de trabalhos escritos, coordenada pela designer gráfica Priscila Lena Farias, professora da FAUUSP. A comissão julgadora do Concurso do Cartaz desta edição teve a coordenação de Rico Lins.

Entre os produtos e protótipos, a comissão julgadora avaliou os trabalhos segundo questões de projeto, de mercado e os resultados alcançados, sem perder de vista preocupações ambientais, de economia e de preservação de recursos. O escopo do edital da categoria trabalhos escritos é voltado para obras cujo tema central seja ligado ao design em suas diversas especialidades. Os trabalhos premiados nesta edição apresentam visões integradas do campo do design, nos incitando a pensar quão pouco

precisas, e mesmo limitadoras, podem ser as costumeiras divisões entre design ‘gráfico’, ‘de produto’, ‘visual’ ou ‘industrial’, e as tentativas de encaixar algumas práticas nessas categorias.

Em uma celebração das 30 edições, o tradicional catálogo quinquenal, que reúne os premiados a cada cinco edições, foi editado como livro em parceria com a Editora Olhares, reunindo em um painel cronológico os premiados de todas as edições. A publicação faz uma reflexão sobre a trajetória do Prêmio e o design brasileiro nestes 30 anos, com textos de Chico Homem de Melo, Marcos da Costa Braga e Maria Cecília Loschiavo. O presente catálogo reúne os premiados e selecionados para exposição da 30ª edição Prêmio Design Museu da Casa Brasileira.

Museu da Casa Brasileira

Exposição 30º Prêmio Design

Museu da Casa Brasileira

24 de novembro de 2016 a

29 de janeiro de 2017

Concurso do cartaz

**Comissão julgadora do
Concurso do Cartaz:**

Rico Lins (coordenador)

Carla Caffé

Carla Castilho

Chico Homem de Melo

Eliane Stephan

Mariana Bernd

Monique Schenkels

O cartaz vencedor destacou-se imediatamente aos olhos do júri e foi fruto de um consenso imediato: uma simples serigrafia em preto sobre um saco de tecido alvejado, ou seja, pano de prato tipográfico. Um espaço onde o texto segue uma composição baseada na tipografia modernista clássica, sendo os logos aplicados em uma etiqueta como nos produtos de consumo. Polissêmico, sua semântica propõe múltiplas tensões: o erudito e o popular, a arte e o design, o cartaz que é também um produto barato, cotidiano, descartável. Ambíguo em sua forma e função, é uma solução inusitada e criativa, limpa, concisa e poética. É de autoria de Caio Matheus de Sá Telles Martins, artista visual baiano de 28 anos.

Os cartazes selecionados para a exposição são um apanhado que representa diversas linguagens dos trabalhos enviados. A seleção foi feita com o intuito de sinalizar esta pluralidade, dentre um total de 564 cartazes inscritos.

Apesar de o uso da tipografia ter sido em geral mais tímido e às vezes desconectado da solução gráfica do

cartaz, temos alguns bons exemplos, como o de Nathalia Cury e Alexandre Lindenberg, que propõe a geometria em um jogo de armar, e o de Juliana Mares Guia de Frontin, impresso com uma fonte monoespaçada no avesso de uma finíssima folha de papel, invertendo sua leitura.

Se valendo da simulação de uma matriz de estêncil, Adriano Ribeiro Cerullo e Mariana Quaresma Guillaumon transferem, por sua vez, o impresso para o gesto e convidam o público a deixar sua marca nas paredes da cidade com tinta spray ao invés de colar sobre elas um cartaz. O projeto de Julia Krauss Stabel e Victoria Carvalho também traz o espaço urbano combinando fotografia, design tipográfico e pintura spray aplicados sobre um tapume de obra.

A fotografia esteve presente em duas das propostas selecionadas, onde ambos se valem do humor e da crítica como reflexão sobre o design brasileiro. Se Paulo Eduardo de Vasconcelos Paiva retrata uma tomada elétrica para falar de inadequação e obsolescência, o do

trio Victor Garcia Passini, Leonardo Altava e Milton Francesquini Neto apresenta um inusitado coco forçado a se tornar um objeto de consumo.

Representado por Paulo Eduardo Scheuer e André Amarante Bonani, o desenho à mão livre compareceu pouco no conjunto de cartazes enviados este ano.

Duas soluções gráficas se baseiam estilisticamente nos anos 1960 como a referência à op art de Marcio Honorato e aos cartazes de protesto e serigrafias polonesas presentes no cartaz de Fabio Carvalho.

Por fim, foi incluído em nossa seleção um cartaz de Nathany Paola da Silva e Aline Massante Daga, que escapa do conjunto mas sublinha aspectos fundamentais pouco explorados do design contemporâneo, que são a acessibilidade e a inclusão — no caso, um deficiente visual representado em uma peça de comunicação visual para grande público.

Comissão julgadora do Concurso do Cartaz

Cartaz Vencedor

Caio Matheus de Sá Telles Martins
Salvador / BA



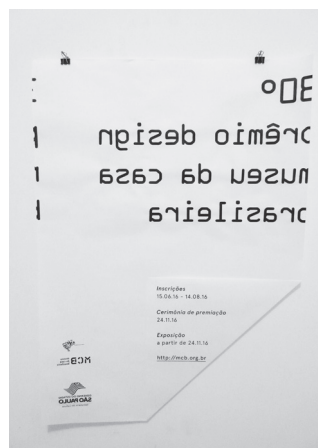


Imagens: Alisson Ricardo

Cartazes selecionados para a exposição



**Nathalia Cury e
Alexandre Lindenberg**
Colaboradores: Estúdio
Elástico – serigrafia
Escritório: Estúdio Margem
São Paulo / SP



**Juliana Mares Guia
de Frontin**
Rio de Janeiro / RJ



**Adriano Ribeiro Cerullo e
Mariana Quaresma
Guillaumon**
São Paulo / SP



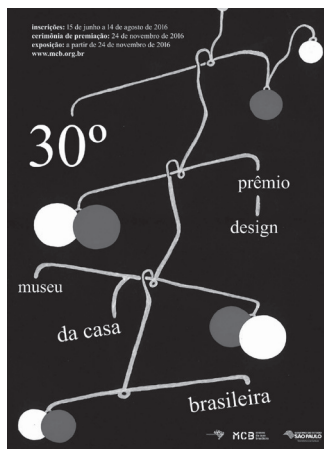
**Julia Krauss Stabel
e Victoria Carvalho**
ESPM, Design Gráfico
São Paulo / SP



**Paulo Eduardo de
Vasconcelos Paiva**
Universidade de São Paulo,
Arquitetura e Urbanismo
São Paulo / SP



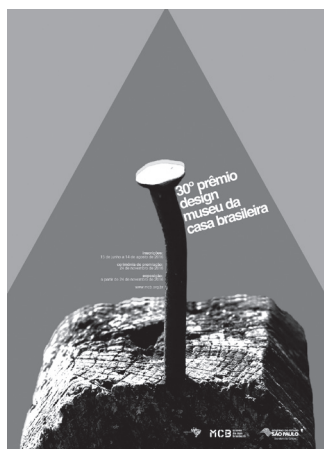
**Victor Garcia Passini,
Leonardo Altava e
Milton Francesquini Neto**
Universidade São Judas
Tadeu, Design
Orientador: Miguel de Frias
e Vasconcellos Filho
São Paulo / SP



**Paulo Eduardo Scheuer e
André Amarante Bonani**
São Paulo / SP



Marcio Honorato
Guarulhos / SP



Fabio Carvalho
Universidade Metodista de
Piracicaba, Design Gráfico
Orientador: Tomas Guner Sniker
Rio Claro / SP



**Nathany Paola da Silva
e Aline Massante Daga**
Fotógrafos: Rudnei Ribeiro
e Carolina Barreto (Studio
Fotográfico Arte na Foto)
Modelo: Renata Crepaldi
(deficiente visual)
Juquitiba / SP

Mostra do Concurso do Cartaz

Nesta primeira edição da Mostra do Concurso do Cartaz, realizada entre 7 e 22 de maio, o público pôde conferir a variedade de linguagens inscritas e avaliadas pela comissão julgadora. Numa análise panorâmica, vale ressaltar o cuidado na finalização e na apresentação dos projetos, indicando um crescente desenvolvimento do grau de apuro técnico dos participantes.

Foram numerosos os trabalhos que exploraram o número da edição do concurso, seja por meio de recursos estritamente tipográficos, seja por imagens que sugerem os numerais três e zero, tais como mãos, objetos ou folhagens. Merece registro a quantidade de projetos que exploraram

recursos ligados à tridimensionalidade da folha de papel ou questionaram o próprio suporte consagrado do cartaz – o projeto vencedor se inscreve justamente nesse grupo.

Em um juízo crítico abrangente, pode-se dizer que, no âmbito da relação texto/imagem, as soluções tipográficas ficaram aquém das imagens. Isso talvez possa ser entendido como uma fragilidade a ser enfrentada pelo design gráfico brasileiro. Também predominaram amplamente as soluções produzidas a partir dos recursos da linguagem digital. Foi pequena a presença de ilustrações feitas a mão ou por meio de recursos artesanais. No entender dos membros do júri, um predomínio

tão grande do digital acaba limitando a variedade de expressões gráficas.

Os cartazes selecionados pela comissão julgadora são um apanhado que representa as diversas linguagens dos trabalhos. A seleção foi feita com o intuito de sinalizar essa variedade em onze dentre um total de 564 cartazes inscritos e 453 cartazes enviados para a avaliação. O júri entende que o saldo do concurso é positivo, tanto pela quantidade como pela qualidade dos trabalhos enviados, e que ele representa uma importante contribuição ao aprimoramento do design gráfico brasileiro.

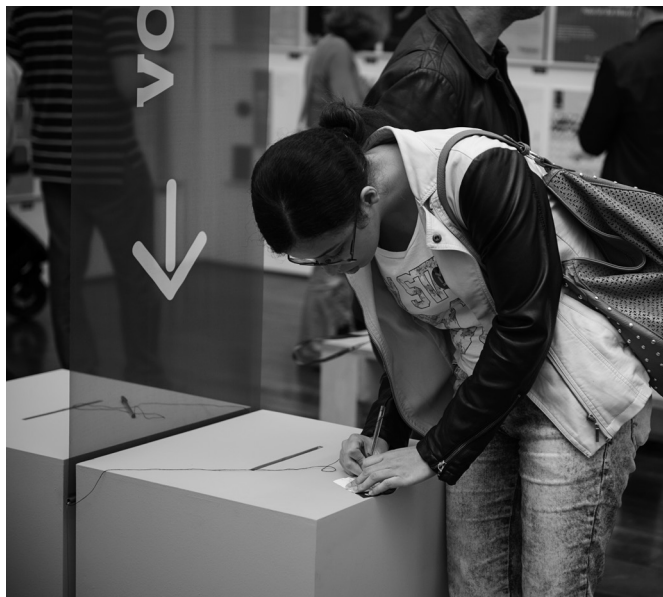
**Comissão julgadora do
Concurso do Cartaz**

Cartaz Selecionado por Voto Popular

Vitória Pichinin Ferrari
ESPM-Sul / Design Comunicação Visual
Orientador: Rogério Abreu
Porto Alegre / RS



Imagens: Chema Llanos



Produtos

Comissão julgadora das categorias de Produto:

Marcelo Oliveira (coordenador)

Eletroeletrônicos:

Luis Alexandre Ogasawara

Marcos Batista

Ricardo Schwab Schirmer

Iluminação:

Carlos Fortes

Giorgio Giorgi Junior

Olavo E. de Souza Aranha

Construção:

Milton Francisco Junior

Renato Kinker

Robinson Salata

Mobiliário:

Daniel Candia Alcântara de Oliveira

Edison Barone

Mauro Claro

Têxteis:

Debora Carammaschi

Fernanda Yamamoto

Miriam Levinbook

Transporte:

Artur Grisanti Mausbach

Carlos Marcelo Teixeira

João Bezerra de Menezes

Utensílios:

Claudia Facca

Cristiane Aun

Julio Cesar de Freitas

Chegamos então à trigésima edição do Prêmio Design MCB. A maturidade adquirida nas edições anteriores, aliada ao contexto socioeconômico vivido pelo país na última década, trouxe desafios inquietantes para a nossa comissão de jurados, que contou com 22 profissionais nas categorias: transporte, mobiliário, utensílios, construção, eletroeletrônicos, iluminação e têxteis.

O Prêmio Design MCB, além de ser o principal e mais antigo concurso de design brasileiro, funciona como um sensor que mensura como andam as demandas de nossos mais variados usuários, mede a capacidade e a inventividade de nossos designers e expõe o atual estágio e situação da indústria nacional.

O corpo de jurados atuou de maneira dedicada nas duas etapas de análise, procurando investigar questões de projeto, de mercado e os resultados alcançados, sem perder de vista

preocupações ambientais, de economia e de preservação de recursos.

De maneira geral, nota-se um recuo na produção industrial de alguns setores, como é o caso de utensílios, transporte e eletroeletrônicos. Ficou evidente que o design nessas áreas é muito tímido e alguns projetos sem a necessária contribuição e discussão para a quebra dos paradigmas.

No caso do setor de eletroeletrônicos, a mudança do eixo de produção desses equipamentos para a China, em sua grande maioria, contribui para a diminuição da inovação por aqui. Esse fenômeno ilustra um desafio para o país neste e em demais setores: deixar de ser um país produtor de commodities para produtor de patentes, e fomentar nossa riqueza intelectual.

Alguns setores, porém, surpreenderam positivamente os jurados, trazendo diferenciais de toda espécie para as nossas sessões de avaliação.

O principal destaque foi nos projetos inscritos na categoria produtos e protótipos de iluminação. Formas, sistemas e acabamentos foram muito bem pensados de maneira global, confirmando talvez o crescimento da atenção do público brasileiro com a importância da iluminação na melhoria da percepção dos espaços residenciais.

Com relação às mudanças sociais que estão acontecendo aqui pelas terras tupiniquins, não poderíamos deixar de destacar que as atenções estão voltadas para os transportes coletivos e alternativos, baseados em bicicletas e carros de comboio, exemplares presentes na coleção desta edição. Parece que enfim estamos acordando para a realidade do transporte e mobilidade, sobretudo nas capitais do nosso país. Digo capitais por serem centros mais densamente povoados e por logicamente apresentarem problemas decorrentes dessas questões. Muito embora essa tendência social, a preocupação com

a mobilidade, tenha aparecido de maneira clara nesta 30ª edição, não pudemos nos furtar de também premiar veículos automotores de linha com evidentes preocupações de design e refinados e sutis trabalhos de projeto.

Por fim, vimos um mundo se abrir em todas as categorias com a crescente presença das técnicas de prototipagem rápida que descortinam um novo e amplo universo de possibilidades em executar nossos produtos.

Ter participado como coordenador do júri da 30ª edição do Prêmio Design MCB foi uma das mais felizes oportunidades de minha carreira como designer de produto. Agradeço a cada um de vocês que enviaram e compartilharam seus projetos para que pudéssemos desfrutar em analisá-los. Obrigado.

Marcelo Oliveira

Coordenador da comissão julgadora de produtos



Imagens: Chema Llanos





Imagem: Chema Llanos



Imagens: Sergio Castro

Construção

Nesta última versão do Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, na área de construção, os produtos e protótipos apresentados trazem soluções ligadas à aplicação do produto à construção, relacionando objeto e função, bem como apresentam definições formais e estéticas com respostas para forma e função. Alguns trabalhos demonstram a preocupação na universalização do pensamento em design, que se torna presente em vários produtos, mesmo que esses não sejam protagonistas da imagem dentro do espaço construído, reforçando a democratização da estética inclusive a partir de produtos acessíveis. Esteve presente também

a questão da sustentabilidade baseada em pesquisas ligadas ao conforto térmico e ao controle de luminosidade, mostrando a importância do conhecimento aplicado ao objeto. Os produtos e protótipos se encaixam em diversas categorias dentro da área de construção com peças para revestimento e decoração, metais sanitários, chuveiros, duchas e fechaduras.

As especificações de materialidade na produção trazem uma enorme gama de possibilidades, com utilização desde materiais termoplásticos, polímeros de engenharia, argamassa

cimentícia, ligas metálicas, placas cerâmicas, até fibras naturais, estabelecendo-se, sempre, a relação material e processo de fabricação ao desempenho do produto final.

A análise dos produtos apresentados, realizada de forma objetiva, se baseou em critérios como a relação do produto ao setor da construção civil, a qualidade de acabamento e de apresentação do produto, os materiais e processos produtivos empregados, bem como a materialidade vinculada ao desempenho, ao aspecto formal e estético, revelado na plástica, e derivada do desejo da criação e conceito.

1º Lugar

Coleção Raízes – Azul

Gabriel Freitas de Andrade

Marcelo Rosenbaum

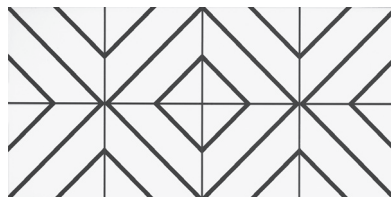
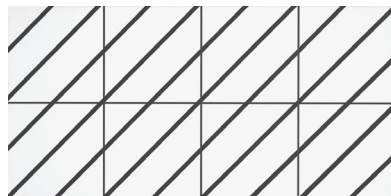
Paulo Biacchi

Carolina Armellini

Adriana Benguela

Escritório: Rosenbaum e o Fetiche

Produção: Pointer – Grupo Portobello



Este produto carrega consigo o pensamento da disseminação e democratização do estilo da azulejaria brasileira, tão utilizada na arquitetura moderna a partir de painéis de saguões e de revestimentos de paredes que pretendem trazer a arte como conceito presente no cotidiano e, desta forma, valorizar o espaço arquitetônico. Seu conceito, sua relação com a construção enquanto material de revestimento, bem como a qualidade na produção, com a estampa em relevo, fizeram com que este produto cerâmico assumisse a primeira colocação.

Imagens: Pointer



2º Lugar

Ruptura

Camilla Bologna

Imagem: Camilla Bologna

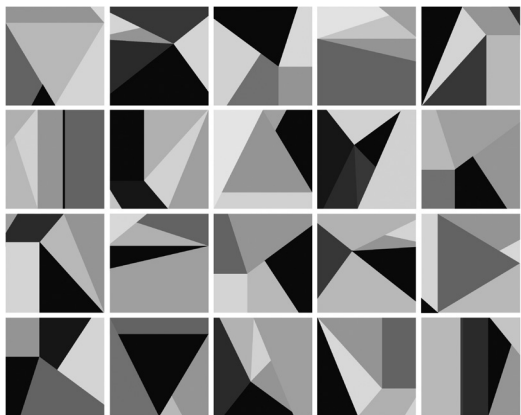


Imagem: Sergio Castro



Tendo como conceito a transformação do espaço, foi desenvolvido esse mural artístico com azulejos estampados a partir de técnica digital. Embora não faça parte do sistema de revestimento convencional, o mural artístico abre caminho para uma transformação dos espaços habitáveis com o mínimo de intervenção, uma vez que o

produto é pré-montado e de fácil fixação. Esta característica oferece, também, a possibilidade de troca e de alteração de lugar conforme o desejo e necessidade do usuário. O aspecto plástico e estético se define a partir da mescla de cores e formas estampadas em cada azulejo, e da possibilidade de uma enorme gama

de composições e ritmos resultante da combinação das peças. É perceptível a qualidade da estampa tanto na definição da aplicação como na mudança de cores presentes em uma mesma peça. Sua capacidade decorativa, facilidade de instalação e qualidade produtiva mereceram ser premiadas.

3º Lugar

Duplo +

Wagner Carta Nono

Rodolfo Llorente Aguilera

Escritório: Nono Design

Produção: Stylo Ferragens



Imagens: Wagner Nono



Esta peça apresenta a discussão da universalização do design. A fechadura Duplo + mostra uma preocupação formal em uma peça com fortes tendências funcionais. Outra boa solução foi descomplicar o ciclo de vida do produto a partir da criação de uma única peça que faz

duas funções, a de fechadura e a de contra-fechadura. Esta proposta facilita desde a produção, estoque, até a aplicação e, portanto, minimiza os custos e torna o produto mais acessível. Sua materialidade inova pela utilização do polímero de engenharia injetado e mecanismo interno em alumínio,

porém, fica um destaque no quesito desempenho e durabilidade para que estes sejam garantidos. A composição final do produto é agradável, já que se utilizou a razão da proporção áurea como referência, e, unida a todos os aspectos descritos, garante que ele esteja entre os premiados.

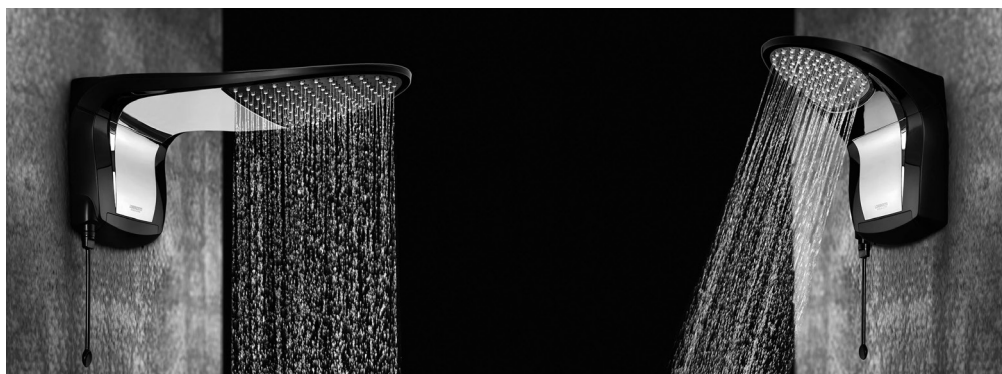
Menção Honrosa

Linha Acqua Ultra – Acqua Wave e Acqua Jet

Fabio Mauricio Faria Melo

Produção: Lorenzetti

Imagem: Lorenzetti S/A



Com um novo design, acabamentos e encaixes precisos, bem como alguns diferenciais tecnológicos, o Chuveiro AcquaWave e a Ducha Acqua Jet Ultra permitem a experiência de um banho de excelente qualidade, desvinculada formal e funcionalmente dos antigos chuveiros. A saída de água avança do corpo principal com formato fino sem se desconectar das proporções da forma única do objeto. A distribuição da água pelas aberturas dos jatos traz a impressão de conforto,

envolvendo o usuário com possibilidade de angulação dos jatos na escolha de ducha ou chuveiro. É perceptível, na descrição do produto, a preocupação tecnológica em seu desenvolvimento com investigação para chegar a resultados na incorporação da nova resistência patenteada pelo fabricante, na alta performance dos jatos mesmo com baixa pressão e no comando eletrônico para escolha gradual da temperatura. Todas essas qualidades o fizeram levar uma menção mais que honrosa.

Misturador de Mesa para Lavatório LK

Luiz Moquiuti Morales
Produção: Deca

Imagem: Pedro Martins



Estão presentes neste produto o design elegante e seu partido formal que advém da simplicidade do elemento geométrico elíptico. A superfície que se origina da torção das faces para criar o encontro das elipses de base e topo colaboram na ergonomia ao toque da mão. O corpo central da torneira também se lança a partir do mesmo elemento geométrico, mas finaliza com um topo de face plana com bordas arredondadas, mantendo a elegância desejada. Este produto se traduz na finalidade de unir forma e função com uma nuance, quase imperceptível, da busca racional apresentada na qualidade formal. Mais uma menção merecedora de honras.

Misturador monocomando de cozinha DocolVitalis

Marcelo Alves
Bruno Exterkoetter
Produção: Docol Metais Sanitários



Imagens: Docol Metais Sanitários



Como solução para o uso de água com qualidades diferentes, o produto aposta na praticidade de resolver esses usos em uma única peça. Apesar de esta solução não ser novidade, a eficiência bacteriológica e a qualidade da água para consumo contribuem para o diferencial do produto. Seu design e acabamento de primeira linha fazem referência de forma incisiva ao corpo de uma garrafa, forma presente na coluna de apoio da bancada. As bicas contam com rotação independente de 360°, e o filtro, localizado abaixo da bancada, promete ser de fácil remoção e troca. Com qualidade formal, funcionalidade, técnica e aparente robustez, coube a ele receber esta menção honrosa.

1º Lugar Protótipo

Leaf Brick

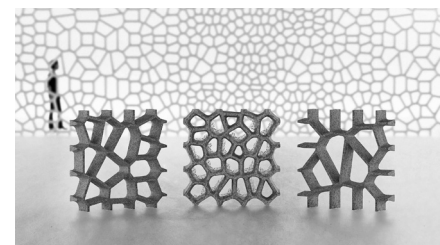
Natália de Queiroz

Ney Dantas



Imagens: Natália Queiroz

Dotado de utilidades diversas, este produto se caracteriza por solucionar, conforme sua materialidade, questões de conforto térmico, luminoso e acústico. A investigação e os testes que foram descritos trazem uma compreensão da ligação do produto às ações de sustentabilidade na construção. Essa experimentação mostra o empenho e o processo de construção de conhecimento, necessários para boas soluções. A forma orgânica que assume se vincula ao natural, e faz parecer que não houve transposição para sua produção.



Além disso, a materialidade não nega seu pertencimento à natureza pela utilização da fibra de coco ou gesso. Motivador e inovador, o Leaf Brick leva o primeiro lugar em protótipo.

Menção Honrosa Protótipo

Urbana – Linha de Cobogós

Carolina Zanelatto Wormsbecher

Orientador: Ronaldo de Oliveira Corrêa

Instituição: UFPR



Imagens: Carol Zanelatto



Imagem: Christian Breukmann



Como um elemento vazado, os cobogós, além da funcionalidade no conforto térmico e iluminação, criam um jogo de luz e sombra fazendo com que o desenho presente na peça se projete pela passagem da luz nos vazios em qualquer superfície, criando formas que se deslocam e se distorcem conforme o movimento solar. Ao mesmo tempo em que trabalha de dia, o cobogó à noite revela um pouco do interior pela passagem da luz interna. Este jogo está presente no produto Urbana – linha de

cobogós, com duas peças diferentes disponíveis. A plástica das peças se apresenta em suas aberturas curvas e elípticas, e a composição pode combinar os dois módulos. Com acabamento de superfície limpo e brilhante, os cobogós são produzidos com cerâmica branca esmaltada em várias cores. Esses protótipos da linha de cobogós possuem a capacidade de ser inseridos no mercado de elementos vazados e recebem, portanto, uma menção honrosa que os valida.

Eletrônicos

A categoria de eletrônicos exigiu bastante esforço da comissão julgadora, não pela quantidade de inscritos, mas pela grande responsabilidade frente à dificuldade em chegar a um consenso, haja vista a disparidade entre os trabalhos. Categorias já consagradas, como eletroportáteis para o lar ou equipamentos profissionais da área da saúde, estavam lado a lado com produtos para novos usos, que incorporam recursos da Internet das Coisas, nesta trigésima edição do Prêmio.

Menção Honrosa

Skycam Slim

Jean Victor Colhado

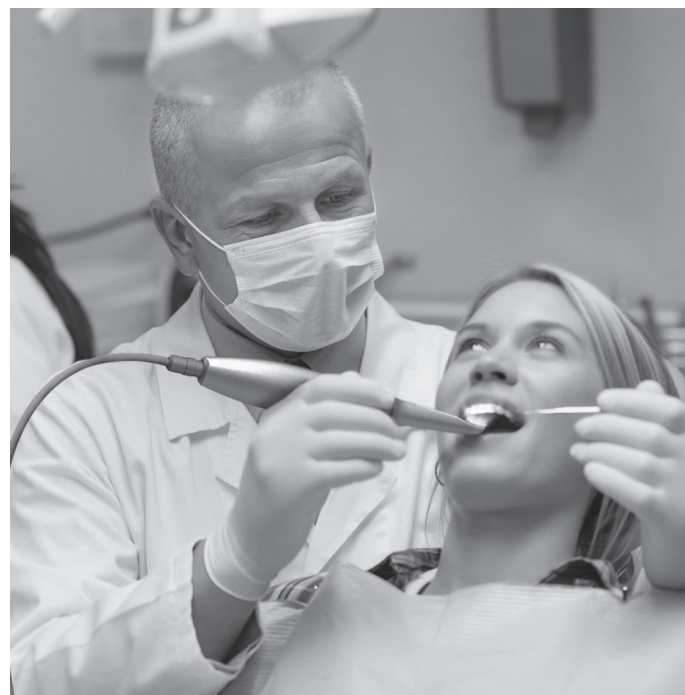
Fabício Torres

Escritório: Victor Colhado Studio

Produção: Gruposky



Imagens: Skycam Slim



O produto apresenta soluções de design que potencializam suas funções. Destacam-se o comando giratório para ajuste do foco, a seleção de materiais que proporcionam maior durabilidade e, por fim, superfícies bem construídas que harmonizam a transição entre seus volumes e facilitam o manuseio.

Menção Honrosa

Furadeira de impacto

Alfredo Farné

Escritório: Farné Design e Comunicação

Produção: Skil (Grupo Bosch)



Imagem: Farné Design



Imagem: Skil

A furadeira de alto impacto da Skil (Grupo Bosch) traz como grande diferencial o fator ergonômico do punho, possibilitando melhor performance e segurança na sua utilização. Além disso, as formas e linhas expressam muito bem o propósito de marca e produto alinhado

com seu público-alvo. A interface usuário–produto também foi muito bem definida pela utilização de cores e formas que identificam facilmente as funções. Sendo assim, o produto se destaca em seu posicionamento de mercado referente à concorrência.

Selecionado para a exposição



Imagem: Grupo Criativo

Assador elétrico compacto Stang

Rodrigo Leme

Equipe Grupo Criativo

Escritório: Grupo Criativo

Produção: Anodilar

Churrasqueira elétrica que reúne em uma única peça os principais processos de cozimento do churrasco. Oferece simples operação de manuseio e apresenta desenho de grande rigor formal. A combinação de materiais e acabamentos traz sofisticação às noções de qualidade e robustez do produto.

1º Lugar Protótipo

Helpbell Fix
Roger Bertrand



Imagem: Cristiano Carniel



Imagem: Roger Bertrand

O protótipo Helpbell Fix faz parte de um projeto sistêmico que integra soluções de comunicação instantânea entre pessoas em situação de vulnerabilidade em seus domicílios e seus contatos de emergência. Apresenta rotina de uso otimizada e seu desenho procura oferecer interface intuitiva

e fácil instalação, além de manutenção minimizada. Conceitualmente pertinente, este protótipo está alinhado ao prognóstico de aumento da expectativa de vida da população em conjunto com uma numerosa quantidade de idosos que moram sozinhos, proporcionando autonomia das suas rotinas cotidianas e melhora na qualidade de vida.

Iluminação

Em comparação com o passado recente, os trabalhos inscritos em 2016 caracterizaram-se pela quantidade, diversidade das propostas e pela qualidade alcançada em algumas das formulações apresentadas.

Com o intuito de incentivar a futura proposição de novas ideias, o júri procurou se adequar a tais características majoritárias,

contemplando-as na medida do possível, com o cuidado de filtrar eventuais equívocos conceituais e extravagâncias criativas.

A lamentar, apenas, o desdobramento em certa medida conformista nas associações de ideias que, com um pouco mais de empenho e lapidação, poderiam levar a resultados mais consistentes.

1º Lugar

Imagem: Reinaldo Cóser



Do it

Fernando Prado
Produção: Lumini

Mais que um produto, um sistema cuja intercambiabilidade entre os elementos que o compõem possibilita a montagem de toda uma gama tipológica de luminárias. O equilíbrio entre simplicidade e flexibilidade, associado ao rigor no desenho e apuro técnico na elaboração e acabamento dos componentes, constituem atributos que caracterizam e qualificam este produto.

Fotografia e direção de arte: Alberto Strada Styling: Roberto Di Stefano



Um

Guilherme Wentz
Produção: Lumini

Um signo de luz, que intriga e encanta pela singularidade e também pelo rigor compositivo e pela concepção minimalista. Um produto que resiste a ser enquadrado nas usuais tipologias que compõem o campo da iluminação, constituindo-se em uma das grandes surpresas desta safra de inscritos.

2º Lugar

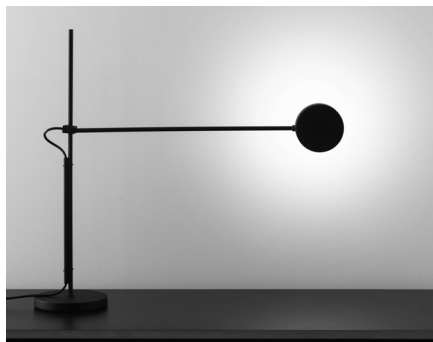
Linha Olivia

Ricardo Heder

Escritório: Lux Projetos

Produção: Reka Iluminação

Imagens: Caci Bratke



Família de luminárias cujos componentes compartilham o desenho essencial, o rigor compositivo e a engenhosidade no princípio de deslizamento e parada dos elementos móveis. A elegância e a versatilidade do conjunto são atributos convergentes que contribuem para a distinção do produto.



3º Lugar

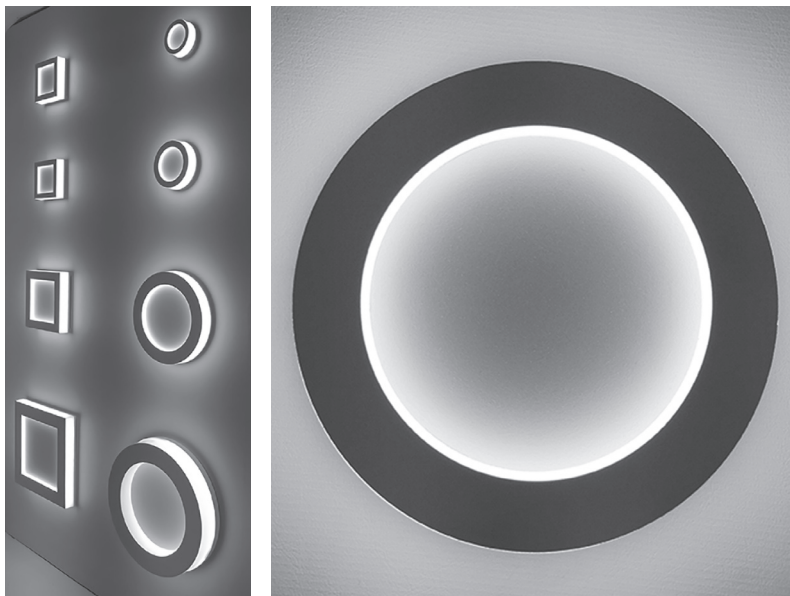
Linha Polar . Aura

David Aloï

Equipe Design Interlight

Escritório / Produção: Interlight Iluminação

Imagens: David Aloï



A capacidade de síntese associada à acurada produção – fruto do preciso emprego do alumínio injetado na produção de corpo da luminária – resultam em um produto essencial, elegante e, em certa medida, poético na associação metafórica que lhe dá nome.

Menção Honrosa

Sevan

Sarkis Semerdjian

Domingos Pascali

Escritório / Produção: Pascali Semerdjian Arquitetos

Imagens: Sarkis Semerdjian Neto



Rigor compositivo e construtivo que resulta em uma concepção de produto que equilibra frescor tipológico, apelo lúdico, e generosa gama de emissões luminosas.

Selecionados para a exposição



Imagem: Daniel Bertolucci

Alma Lamp

Guto Requena

Escritório: Estúdio Guto Requena

Produção: Bertolucci

Bricolagem construída a partir do resgate de peças de vidro carregadas de memória, cuja justaposição possibilita a exploração de efeitos luminosos paralelamente ao encadeamento de narrativas que suscitam associações tanto lúdicas quanto afetivas.



Imagem: Victor Hugo Cecatto

Branche Ipê

Maneco Quinderé

Escritório / Produção: Maneco

Quinderé e Associados

Esmero na composição e no acabamento das peças em latão, associado a engenhoso engate magnético, compõem um produto destinado a preciso nicho de mercado.



Imagem: André Ferri

Luminária Entre e Passe

Autor / Produção: André Diniz Ferri

Lúdica e bem-humorada abordagem projetual de uma luminária de mesa, coroada pelo compacto arranjo dos componentes na embalagem do produto.



Imagem: Lorena Dini

Luminária Corda

Guilherme Wentz
Escritório: Studio Guilherme Wentz
Produção: Wentz + Luxion

Economia de meios e rigor compositivo, temperados por intrigante e misterioso acoplamento entre o difusor e a haste que o enlaça.



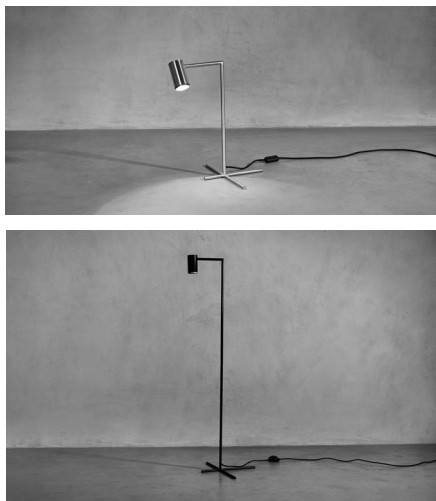
Imagem: Martinelli Luce

Hoop

Daniel Simonini
Niccolò Adolini
Escritório: Adolini+Simonini
Produção: Martinelli Luce

Esperto resgate metalinguístico, sutil senso de humor e apuro técnico convergem para um objeto que equilibra, com êxito, desempenho e apelo emotivo.

Imagens: Gustavo Zybersztajn



Linha de luminárias para mesa e piso Chuveiro e Chuveirinho

Rodrigo de Azevedo Marques Khuri
Produção: K U R H I

Capacidade de síntese e rigor compositivo convergem para um produto que associa sutileza, eficácia e afetividade.



Imagem: Caci Bratke

Clip

Ricardo Heder
Escritório: Lux Projetos
Produção: Reka Iluminação

Essencial no desenho e engenhosa na simplicidade da solução da regulação do refletor, a luminária explora de modo eficaz a tipologia pouco habitual da luminária de leitura.



Imagem: Rodrigo Ramirez

Dots

Jorge Elmor
Alberth Diego
Escritório: Elmor Arquitetura
Produção: DSGN Selo

O sintético e eficiente partido formal, associado à familiaridade doméstica resultante das analogias que suscita, caracteriza este simpático produto.



Projeto Dáda

Ricardo Fahl de Oliveira
Produção: Omega Light

Incursão sintética, racional e versátil no campo da projeção de luz.



Poste Oblo

Ricardo Fahl de Oliveira
Produção: Omega Light

Abordagem elegante, sintética e racional de uma tipologia de iluminação que só nos últimos anos começa a se fazer presente no Prêmio Design MCB.



Gamela

Lia Siqueira
Escritório: Siqueira + Azul
Produção: Lumini

Exploração esmerada, tanto em relação à harmonia entre os materiais empregados quanto ao grau de acabamento alcançado, resulta em produto destinado a um público-alvo bastante específico.

1º

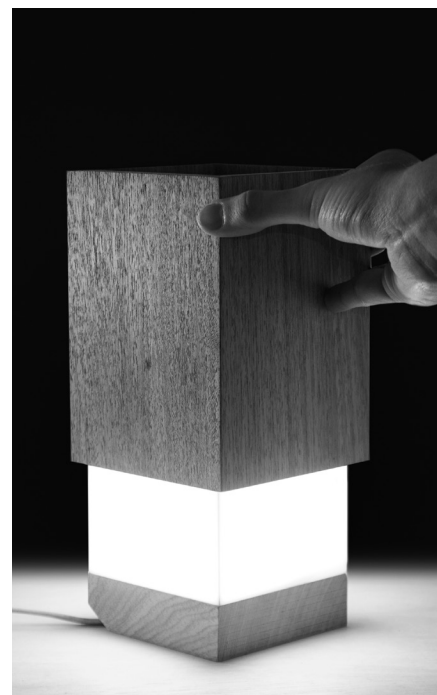
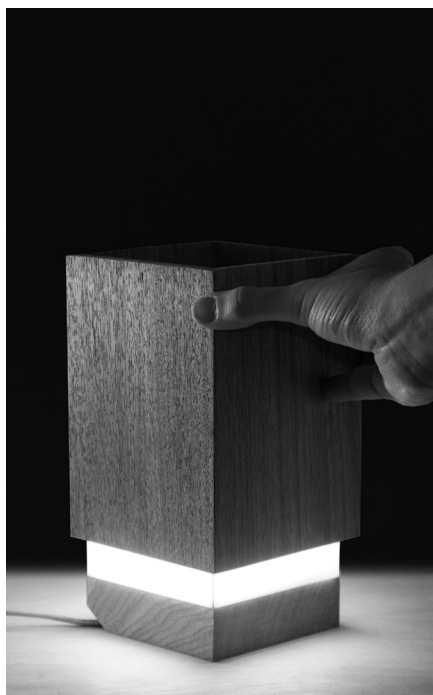
Lugar Protótipo

Luminária Obturador

Antonio Vespoli

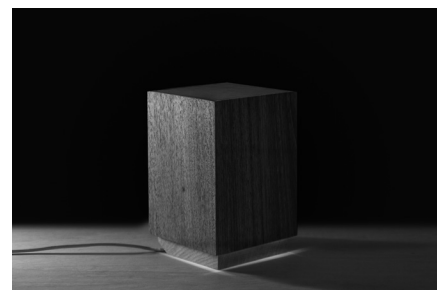
Hugo Chinaglia dos Santos

Escritório / Produção: Madeira Design



Imagens: Hugo Chinaglia

Fruto de engenhosa e inusitada exploração do conceito de dimmer mecânico, a luminária encanta pela síntese alcançada em sua formulação, pela relação simultaneamente visual e tátil que estabelece com o usuário, e pelo esmero no corte e acabamento das peças em madeira.



Menção Honrosa Protótipo

Luminária Lua Cheia

Rona Silva

Produção: Carapanã Design

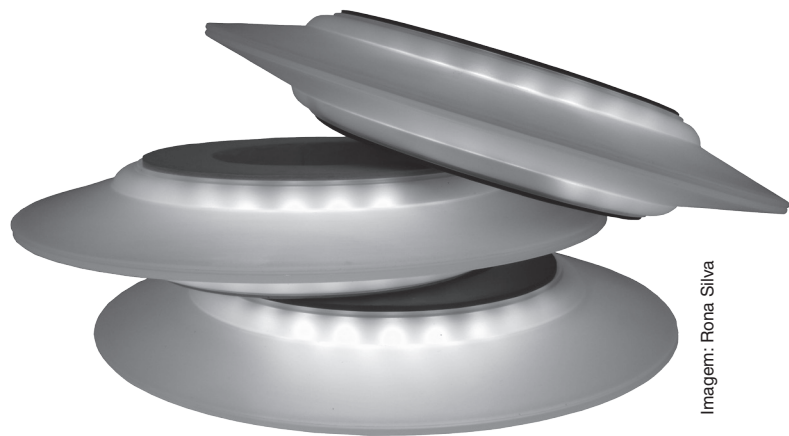
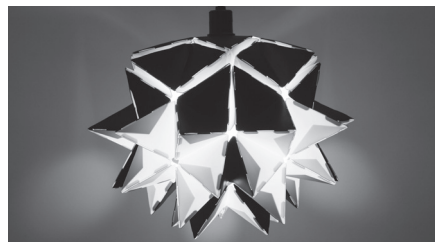


Imagem: Rona Silva

A engenhosa reutilização do descarte de componentes originários de um contexto alheio à iluminação, associada à descontraída conexão cabo/luminária, resultam em potencial produto marcado pela bem-humorada contemporaneidade.

Selecionado para a exposição



Imagens: Rafael Muto

Hikari

Juliana Alves Sumiya

Rafael Muto Nagahama

Orientadora: Tatiana Sakurai

Instituição: FAUUSP

Investigação e engenho construtivo convergem para a hipótese de futuro produto com inequívoco apelo lúdico.

Mobiliário

Em tempos regidos pelas mídias eletrônicas, que por sua vez impõem uma cultura da imagem em detrimento dos conteúdos, torna-se sempre mais distante a ideia de originalidade formal, ou seja, aquela percebida por nossos olhos. Assim sendo, este júri adotou como critério a qualidade projetual e racionalidade no uso dos materiais, que implicam diretamente na qualidade de uma estética contemporânea que, entende-se, deva estar em sintonia com aspectos ambientais e sociais

– embora, destes últimos, os projetos aqui apresentados pouco revelem.

A ideia da substituição da madeira, recurso ambiental comprometido pela exploração predatória das últimas cinco ou seis décadas, por outros materiais de menor impacto ambiental assume um papel relevante na concepção de projetos, sobretudo aqueles cujo âmbito apresenta grande utilização da madeira até então, o que se aplica à indústria do mobiliário.

1º Lugar

Linha Planos

Guto Indio da Costa
Sofás Itália



A sofisticação projetual se traduz em beleza de formas, na qual se sobressaem é a leveza visual, a preocupação com os detalhes, a escolha acertada dos materiais, os aspectos ergonômicos de conforto e o prazer que se sente ao sentar nesse sofá. Esses foram alguns dos motivos que levaram o júri a premiar a linha Planos com o primeiro lugar. O produto também possui outras qualidades que não podem ser esquecidas: a começar pela praticidade logística, uma vez que o produto é composto por peças dimensionadas de modo que possam ser facilmente

transportadas, e, sobretudo, que cabem nos elevadores nem sempre tão amplos dos apartamentos brasileiros; a possibilidade de configurações diferentes a partir dos mesmos módulos; a facilidade de montagem e manutenção, uma vez que as almofadas do assento e do encosto são facilmente removíveis, podendo ser lavadas e/ou reestofadas com facilidade; o uso do aço no lugar da tradicional madeira, sem que isso implique perda da percepção de valor; por fim, um aspecto de grande relevância, o preço comparativamente mais baixo que outros produtos dessa categoria.



Imagens: Cris Mioranza

2º Lugar

Aparador Harmonia

Claudio Corrêa Abreu

Produção: Marcenaria Baraúna



Peça que fala por si, de formas simples e ainda assim novas na concepção dos pés estruturalmente sólidos, em cuja aparente delicadeza parecem quase levitar. O uso de painéis de compensado laminado para o corpo principal, da madeira de reaproveitamento para as gavetas e madeira maciça de alta densidade

para a construção dos pés, associados às formas geométricas puras, tudo concebido dentro de um conceito de racionalidade, denotam, entre outras coisas, a preocupação com a realidade ambiental em perfeita sintonia com o que gostamos de chamar de estética contemporânea do mínimo.



Imagens: Cláudio Corrêa Abreu

3º Lugar

Escrivaninha São Basílio

Ronald Scliar Sasson

Produção: Sergio Bertti Móveis



Imagem: Cláudio Fonseca

Embora o produto não apresente inovações evidentes, é possível notar as qualidades técnicas nos detalhes e componentes bem projetados, na combinação harmoniosa de materiais e na simplicidade de execução. Também seu aspecto formal, com o uso racional das matérias-primas associado aos volumes e planos, e as formas inspiradas

no móvel moderno brasileiro dos anos 1950 e 1960 se intercalam de maneira equilibrada, ressaltando os aspectos de leveza estética e material tão necessários no contexto socioambiental contemporâneo. A única ressalva fica por conta das gavetas que não possuem um sistema de parada, o que pode provocar acidentes no manuseio.

Menções Honrosas

Banco do museu

Ivan Rezende

Produção: Novo Ambiente

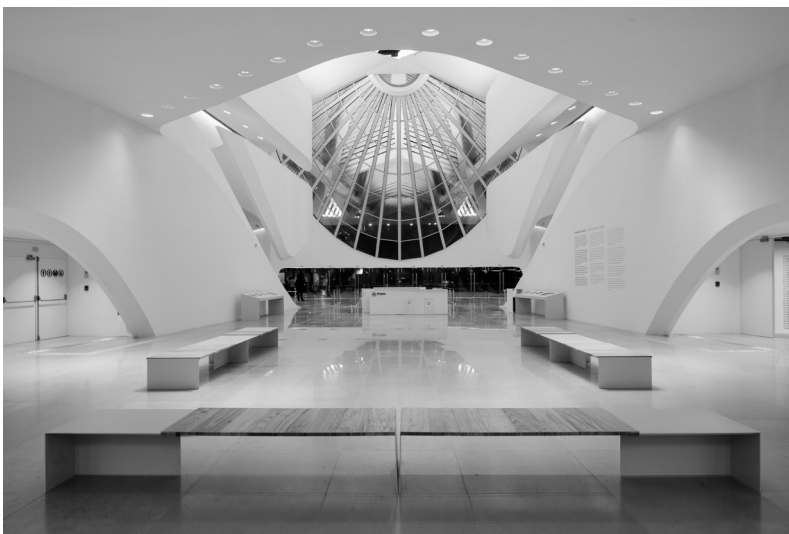


Imagem: Andrés Otero

Foi valorizada a simplicidade formal do banco em oposição à arquitetura do espetáculo característica do Museu do Amanhã, recentemente inaugurado na cidade do Rio de Janeiro. Construído em chapa de aço galvanizada com acabamento de tinta eletrostática branca, possui uma cobertura parcial

da superfície superior com um painel maciço de madeira Freijó, madeira típica da América Setentrional. O banco atende às necessidades práticas de uso e do contexto físico e climático, notoriamente prejudicial a muitos materiais indevidamente tratados.

Banco Stay

Ibanez Reck Razzera

Ari Guiomar de Almeida

Produção: A. G. Móveis



Imagem: Studio Rainer

Um belo exemplo de como utilizar técnicas provenientes de outros segmentos conferindo ao mobiliário aspecto inovador. O produto é muito leve, agrada pelas formas e aparenta ser bastante resistente, embora a indicação de uso em escolas e creches possa implicar riscos de acidentes – seja por suas características formais, pois é possível supor crianças prendendo os dedos nos furos da trama, e também pelo uso inadequado.

Mesa Aranha

Thiago Natal Duarte
João Paulo Daolio
Bruno Chiarioni Thomé
Escritório / Produção: MOBLE



Imagem: Iris Carvalho

Produto que agrada por sua concepção de racionalidade projetual, estruturalmente sólida e estável apesar da leveza aparente, resultado do equilíbrio formal existente entre os pés e o tampo. Uma opção com o tampo em vidro ressaltaria o belo desenho dos pés assimétricos que permanecem escondidos sob o tampo de madeira.

Montanha

Vítor Araújo
Roni Hirsch
Augusta Albers
Luis Enrique Vargas Jr

Angela Potrich
Pollyanna Amaral
Helo Paoli
Escritório / Produção: Erê Lab

Com valores semânticos marcantes, o produto corresponde às expectativas de relevância social tão pouco exploradas em nosso país. Um produto para todos, crianças e também adultos, um mobiliário de caráter urbano onde as pessoas podem brincar, interagir,

socializar ou simplesmente recostar-se para um descanso. O cuidado com a cidade é dever de todo cidadão, e uma cidade bonita, com equipamentos úteis e bem desenhados é um bom ponto de partida para isso. Os tipos de madeiras, diferentes por suas



Imagem: Estudio Barbarella

cores, desenho da fibra e sobretudo pela diferente proveniência, parecem querer simbolizar a diversidade da nossa população. Mais do que isso, o produto pode, por sua natureza de uso nas ruas e parques da cidade, promover a integração das pessoas.

Selecionados para a exposição

Banco Zoe

Ronald Scliar Sasson

Produção: Voler Móveis

O banco Zoe combina a tradição da lâmina natural de nogueira com formas arrojadas e sofisticadas que transparecem no perfil do assento e dos pés e no encontro propositamente “desencontrado” desses dois elementos.



Imagem: Sérgio Vergara

Imagem: Divulgação Sollos



Cadeira Mia

Jader Almeida

Produção: Sollos

Surpreende a maneira como a produção industrial adquire a sofisticação de um objeto de marcenaria artesanal de qualidade. As formas correspondem integralmente às intenções do projeto, de delicadeza

e fluidez. Entretanto, a laminação como alternativa à usinagem evitaria o desperdício de madeira decorrente desse tipo de processo, sobretudo nas peças curvas. Em termos de ergonomia, a inclinação do assento, associada à concepção construtiva da concha, provoca certo desconforto na base da coxa, podendo causar formigamento.

Poltrona Keep

Vinicius Lopes

Gabriela Kuniyoshi

Escritório: Estúdio Ninho

Produção: Decameron

A Poltrona Keep possui a qualidade de racionalizar o uso dos materiais, mas não foi este o único motivo de sua escolha para a exposição. A descrição do projeto enfatiza a substituição da

madeira pela chapa de aço, e também é possível notar, ainda que não tenha sido racionalmente a intenção do projeto, uma ideia de conforto que se assemelha à premiada poltrona Mole de Sergio Rodrigues, com almofadas macias e soltas e um jeito largado de sentar, associada a um desenho notadamente bem cuidado nos detalhes dos pés e no recorte da estrutura em chapa revestida que favorecem o aspecto leve do produto.



Imagem: Eduardo Delfim

Cadeira Fill

Vinicius Lopes

Gabriela Kuniyoshi

Escritório: Estúdio Ninho

Produção: Decameron

De formas simples e harmoniosas, a cadeira Fill agrada pelos detalhes formais, em particular na simetria do assento e do encosto que compõem a concha e no detalhe aparente dos pés posteriores. O uso da chapa metálica favorece muito o conforto, devido à flexibilidade do encosto que passa

uma sensação de segurança para quem se senta. Em um segmento no qual é comum o uso da madeira, a cadeira Fill é inteiramente construída de aço, sendo a concha revestida com espuma e couro. Isso, entretanto, não diminui a percepção de valor do produto e, contrariamente, ressalta o uso de materiais de menor impacto ambiental na produção de móveis. Um senão é o preço muito elevado, que seria mais justificável se no lugar do aço fosse utilizado o alumínio, o que também aliviaria o peso excessivo.



Imagem: Eduardo Delfim



Imagem: Lufe Gomes

Estante Modular

Paula Bartorelli

Fabio Dias Mendes

Escritório / Produção: BM estúdio

Seu aspecto modernista e vintage é valorizado pela escolha da madeira com acabamento que aparenta ser de imbuia, madeira muito comum nos móveis dos anos 1950 e 1960. Mas é na rusticidade do vergalhão, material utilizado no âmbito da construção civil, que reside a originalidade do produto visualmente agradável e de fácil ambientação. O aspecto rústico, entretanto, deveria se limitar ao uso do vergalhão e, ainda que tenha se pensado nos detalhes construtivos e na montagem, o acabamento parece ser inadequado ao valor de venda do produto. Assim, detalhamento e execução mais aprimorados elevariam seu status.



Imagens: Roberto Leme



Cama Ibirapuera

Lucas Rosin

Roberto Leme

Escritório / Produção: Studio Volanti

Foram motivo para a seleção desta cama suas formas básicas e principalmente sua concepção inspirada na tradição da marcenaria oriental, especialista no uso de encaixes simples, que dispensa cola, parafuso ou prego e ainda é muito eficiente no travamento das partes, associados à facilidade de montagem e desmontagem.

Cadeira Clave

Luciana Martins

Gerson de Oliveira

Escritório / Produção: Ovo

Simplicidade, beleza, conforto e qualidade projetual e construtiva

são os aspectos mais relevantes desta cadeira. Há, porém, a percepção de que o processo de produção, que desbasta o bloco maciço até chegar na forma do encosto, contraria a prerrogativa de uso racional da madeira.



Imagem: Ruy Teixeira

Cadeira Angela

Aristeu de Oliveira Pires Junior

Produção: A2P Móveis

Contrariamente a outros produtos nesse segmento, a cadeira Angela resolve na escolha do encosto feito com soleta de couro, o principal e recorrente problema desta categoria de produtos: o desperdício de madeira. No processo de usinagem utilizado

na produção das peças de madeira, costuma haver desperdício de material nas peças curvas, caso dos encostos. Nas partes retas, tais quais pernas e demais elementos estruturais, o desperdício é mínimo; assim, no caso específico deste produto, o aproveitamento do material é integral. Além disso, agrada por suas proporções, pela delicadeza do desenho e pelo conforto.

Imagem: Eduardo Câmara



Banco Xingú

Noemi Saga

Fernando Kazuo Ikeda

Escritório / Produção: Noemi Saga Atelier

Belíssima peça, simples e ao mesmo tempo original por sua solução estrutural inteligente que favorece os aspectos formais. O banco é finamente construído e pode-se notar

a qualidade projetual em cada detalhe, sobretudo na maneira como resolve os volumes a partir de apenas dois tipos de peças: duas tábuas retangulares e outras quatro triangulares. Montadas em pares, as peças compõem pés e assento, formando superfícies e volumes vazios que colaboram para a qualidade estética e valor do produto.

Imagem: Marcos Cimardi



1º

Lugar Protótipo

Mesa 45°

Hugo Chinaglia dos Santos

Antonio Vespoli

Escritório / Produção: Madeira Design



Imagem: Hugo Chinaglia

Painel de compensado laminado, alguns encaixes e um punhado de parafusos são premissas que, por si, não seriam suficientes para a materialização de um produto. Porém, é a partir desses elementos e com um ótimo projeto que surge a mesa 45°, uma mesa muito bem desenhada que valoriza a racionalidade seja no âmbito da produção ou no uso dos materiais. O resultado é de beleza sóbria e simples, um produto que busca na concepção dos detalhes as soluções para os problemas práticos típicos

em produtos dessa natureza, dentre os quais o mais desagradável é a presença daquele emaranhado de fios como consequência de uma realidade contemporânea tecnológica, baseada no uso de equipamentos eletroeletrônicos. O projeto da mesa 45° resolve problemas como viabilidade construtiva, logística de armazenamento, embalagem e transporte, facilidade de montagem e, por fim, ajuda a minimizar o terrível problema da montanha de fios que ficam empoeirados e embaraçados no chão atrás das mesas de escritório.

Menção Honrosa Protótipo

Poltrona Angélica

Betania Miguens

Silvia Muccillo

Imagem: Eduardo Carneiro



O produto resgata memórias de um tempo em que as pessoas, sentadas nas típicas poltroninhas de varanda de aço e fios de plástico, viam o tempo passar num ritmo mais lento. A poltrona Angélica resgata um pouco desse espírito, com formas e materiais em maior sintonia com os dias atuais. Um objeto que utiliza processos produtivos simples, muito confortável e visualmente marcante, não somente pelo uso das esferas de madeira mas também pela paleta cromática.

Selecionado para a exposição

Imagem: Studio Pedro Venzon



Mesa Bamba

Pedro Paulo Venzon

Escritório / Produção: Pedro Venzon

Esta mesa possui um caráter quase poético, que, como afirma o autor, discute os limites e a ilusão dos limites a partir do jogo de linhas mínimas e economia de formas. Essas qualidades formais da peça, linhas e planos que desenharam formas geométricas, estruturadas em pontos mínimos e encontros improváveis, transparecem certa magia e um desafio às leis da física.

Têxteis

O resultado da categoria têxtil apresenta produtos com soluções inovadoras entre formas de pensar e fazer o processo criativo.

A seleção final fundamentou-se em projetos de superfícies têxteis que trouxeram em sua configuração elementos sustentáveis relativos à dimensão ambiental.

Transcendendo a funcionalidade das bases e suportes têxteis de produção, considerou-se igualmente relevante promover a menção honrosa a projetos de impacto social, visando

fomentar a importância do poder transformador do design têxtil brasileiro.

Acolheram-se contribuições com forte inclinação para discussões socioculturais apoiadas em formas estéticas do artesanato, sistematizadas em ações colaborativas para criação do produto. Nessa perspectiva, o júri ressalta que a inovação como proposta de valor apresentada nas peças realça a possibilidade de concepção de soluções criativas e responsáveis, na direção de um futuro próspero e favorável para a sociedade e as próximas gerações.

1º Lugar

Oceano

Nara Guichon

Escritório: Nara Guichon Têxtil



Imagem: Sergio Castro

O criador utiliza de forma consciente a relação de uso e consumo a partir de uma reflexão da realidade local – rede de pesca – e declara, de forma poética, práticas de transformação do descarte. É inovador ao utilizar um material totalmente desprezado e descartado pela indústria pesqueira,

criando uma trama riquíssima em texturas. Ao sofrer interferência direta da natureza e ter sido amaciado pelas intempéries, surgem degradês de cores belíssimos. É resistente e pode ser exposto à chuva e à umidade. Transforma o descartado em cobiçado através de uma produção consciente.

2º Lugar

Oricla: Upcycling de resíduos têxteis

Maria Agustina Comas Oyenard

Produção: Comas

Fotografia: Fernanda Rappa Modelo: Dona Yuriko
Produção e Direção de Arte: Jana Tahira



Imagem: Sérgio Castro

O designer apresenta de forma estratégica seu processo criativo, cuja escolha da materialidade para elaboração da peça promove uma produção e discussão contemporânea sob valores de inovação e de sustentabilidade para criação do objeto. No caso de oreolas de resíduos, material normalmente descartado, elas são transformadas, valorizando suas características como recurso para um “novo” tecido e num “novo” uso. A possibilidade de utilização

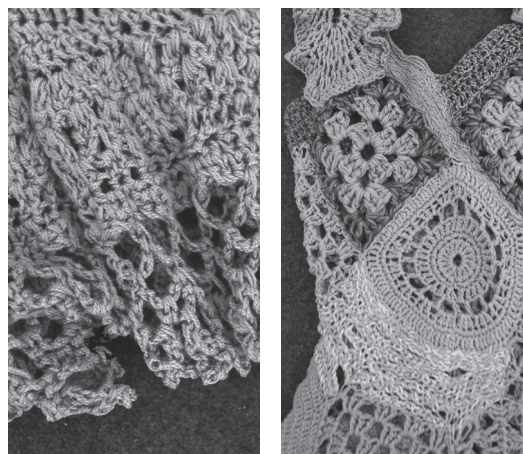
desse resíduo da indústria têxtil em escala industrial é um dos pontos fortes deste projeto. Toneladas de oreolas de resíduos de camisaria são geradas nas fábricas de confecção, por isso o projeto propõe um diálogo muito pertinente entre pequenos grupos produtivos e a grande indústria da moda. Além disso, tecnicamente, por ser a borda do tecido, a oreola é construída em uma estrutura fechada para não desfiar, tendo, portanto, acabamento próprio.

Menção Honrosa

Coletivo Moda e Resiliência

Eloize Navalon
Regina Barbosa Ramos
Adriana Ferreira de Martinez
Celina Faloppa
Claudia Regina Martins
Linda Jade de Sá Freitas
Paulo Samú
Priscila Curce

O objeto e sua produção se destacam ao revelar uma dimensão social que se traduz em práticas de cocriação mediadas na transferência de técnicas tradicionais do fazer artesanal, correspondendo e atendendo a um dos vieses do designer social. O projeto exemplifica muito bem o papel social que cabe ao designer. O destaque está no processo de cocriação, resultado de ações com pacientes mulheres mastectomizadas e no questionamento necessário aos padrões de beleza impostos pela moda.



Imagens: Sergio Castro

Renda Sem Agulhas

Renata Meirelles
Escritório / Produção: Performa

Tecidos inteligentes, corte a laser, impressão 3D são possibilidades estratégicas cada vez mais utilizadas no recurso de inovações para o ramo de vestuário. A coleção propõe uma forma diferente de revisitar as rendas brasileiras, utilizando técnicas de tecido com corte a laser, atribuindo características de maior flexibilidade, movimento, diferencial tátil e visual, e dispõe de uma nova perspectiva estética em design de vestuário.

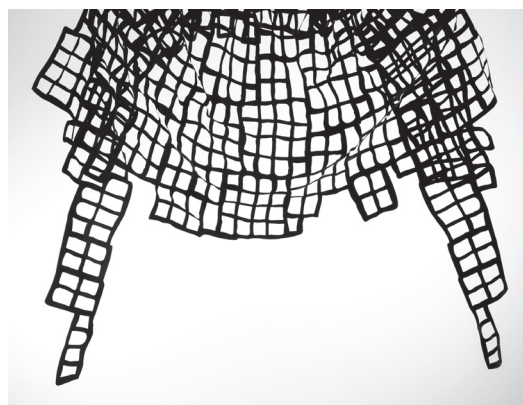
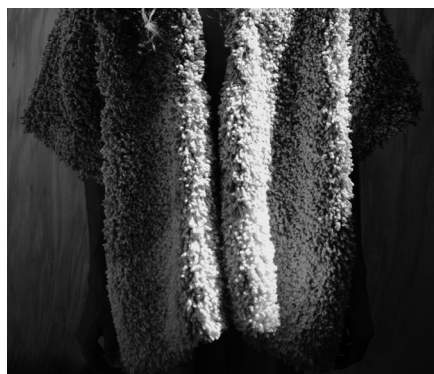


Imagem: Ligia Eça Negreiros

Selecionados para a exposição

Imagem: Caio Ramalho



Sertaneja

Flavia Aranha

Produção: Flavia Aranha e Central Veredas

Design e artesanato são inserções que criam aproximações para a realização de objetos na contemporaneidade. Diversas intervenções produtivas do design nos artefatos artesanais permitem colaborações interdisciplinares entre designers e artesãos, pontuando ações de melhoria no processo produtivo e estético. O destaque apresentado está no processo de fiação, tingimento e tecelagem artesanal, além do resgate de uma tradição artesanal através do olhar contemporâneo de uma designer.



Imagem: Camila Portela

Transgressão

Sônia Pivotto

A crescente preocupação em relação a questões ambientais tem mobilizado a sociedade civil, organizações sociais e demais instituições em torno do assunto, fazendo com que o conceito de desenvolvimento sustentável se torne vital para a compreensão da necessidade de um desenvolvimento consciente das relações do homem, da natureza e sua preservação. O produto apresentado propõe essa discussão e utiliza resíduos têxteis (linhas, fios e fitas) na construção de uma trama que confere um toque agradável e bem aceito nas produções de consumo.

Menção Honrosa Protótipo

Malha 3D

Renata Meirelles

Escritório / Produção: Performa



No contexto das inovações tecnológicas, a impressão 3D tem permitido um “olhar” para novas perspectivas estéticas em design de vestuário.

O projeto traz discussões dos limites do têxtil, de como a tecnologia pode ser aplicada em projetos de design e da exploração destes limites técnicos da impressão em 3D. O design de vestuário é um setor que está sempre atento a tais inovações, o que pode possibilitar o desenho de um produto final com diferenciais.



Imagens: Lúcia Eça Negreiros

Utensílios

Os utensílios selecionados para a premiação e exposição referem-se a objetos do cotidiano que demonstram forte senso de adequação. Foram valorizados utensílios que, de alguma maneira, evidenciassem qualidades de desenho por meio de pensamento sistêmico e indicasse preocupação com usabilidade do produto a partir da indicação de contexto e situação de uso amigáveis. Produtos que apontassem para preocupações

quanto à facilidade de uso, uso intuitivo, facilidade de limpeza, de manutenção ou de armazenamento também foram selecionados. As qualidades estéticas evidenciadas pelo uso de formas e materiais, pela preocupação com os acabamentos superficiais, pela capacidade de composição de seus elementos, pela coerência da configuração geral foram outros aspectos relevantes considerados nesta seleção.

1º Lugar

Linha de Organização Loft

Cristina Caprara Zatti

Mirela Sousa Rosa

Escritório: Nola Design

Produção: Coza (Grupo Brinox)



Imagens: Letícia Remião

A linha Loft é uma linha de organização para uso em diferentes ambientes domésticos e de trabalho. É formada por peças modulares e fáceis de montar e de encaixar, demonstrando estabilidade do conjunto. São feitas de plástico injetado, possuem toque acetinado e prevalência do branco, evidenciando limpeza. Sua configuração geométrica com bordos arredondados torna o conjunto ao mesmo tempo bem estruturado e leve. Os cantos arredondados e a possibilidade

de remoção das partes facilitam a manutenção e limpeza das peças. A modularidade das peças favorece diferentes arranjos. A forma estreita e as dimensões favorecem tanto o posicionamento em pequenos locais compatíveis com diversos ambientes, quanto a acomodação de objetos e utensílios organizados e disponíveis para utilização. A capacidade de apresentar versatilidade de uso em diferentes contextos também motivou a premiação em 1º lugar.

2º Lugar

Embalagem Cumaru

Gabriel Freitas de Andrade

Marcelo Rosenbaum

Paulo Biacchi

Carolina Armellini

Adriana Benguela

Escritório: Rosenbaum e o Fetiche

Produção: L'occitane au Brésil



Imagens: Rosenbaum e o Fetiche

A exploração da sensibilidade multissensorial do consumidor através dos atributos apresentados no frasco Cumaru sugere ao usuário uma experiência memorável pela cinestesia indutiva ao toque em uma investigação tátil na superfície da peça soprada em vidro. A embalagem em polpa de papel moldada no processo de estampagem convida ainda mais esse usuário à reflexão sustentável e sensorial.

Elegante, com pretensões viscerais, o frasco Cumaru se apresentou como item sustentável no ritual proposto pela prática da perfumaria. Motivação, poética e processos de produção adequados e harmonizados trouxeram ao público não apenas uma embalagem, mas um sistema equilibrado entre produto (perfume), frasco (Cumaru) e embalagem (polpa de papel).

3º Lugar

Coleção Tuju

Brunno Jahara

Produção: Riva / Jahara Studio



Imagem: courtesy Wallpaper Store

A coleção Tuju apresenta um conjunto de utensílios feitos sob medida para o preparo e serviço de alimentos, auxiliando inclusive no manejo de pequenas hortas. Em parceria com um chef de um restaurante com horta para cultivo de ingredientes, foi desenhada uma linha inspirada em formas naturais, com manejo ergonômico e um acabamento sofisticado.

Os detalhes da conformação em uma chapa de metal, que, além do corte, recebe uma dobra que forma as pegadas de cada utensílio, e o tratamento da superfície em dourado com partes brilhantes, se contrapondo com partes foscas, fazem com que os utensílios se destaquem pelo seu grande apelo estético e um alto valor agregado, aliados à sua boa funcionalidade.

Menção Honrosa

Nozzles

Alfredo Farné

Escritório: Farné Design e Comunicação

Produção: Robert Bosch Tool Corporation



Imagem: Farné Design

Este equipamento de irrigação para jardins apresenta qualidades em seu desenho quanto à função e ao uso do produto. A pega é muito confortável, seja pela forma e dimensionamento, seja pelo acabamento emborrachado com grip para melhorar a aderência. O gatilho é sensível ao mais leve toque. A configuração e o uso de cores metálicas evidenciam a linguagem de uma ferramenta robusta. Os elementos de comunicação para acionamento da regulação de diferentes tipos de jatos d'água tornam seu uso simples e intuitivo, apesar de estarem escritos em inglês devido à sua disponibilidade apenas para o mercado norte-americano. Os dispositivos para dispersão de água no bocal deste utensílio em diferentes potências de vazão e formatos do jato demonstraram ser eficientes para variadas necessidades de rega.

Selecionados para a exposição



Imagem: Marcos Marasca

Food Container Riva

Rubens Simões

Escritório / Produção: Riva

Robusta nas dimensões e ao mesmo tempo com honesta intenção de delicadeza nas formas, o produto Food Container Riva se vale dos atributos técnicos e estéticos do aço inoxidável com suas possibilidades de conformação e se coloca como potencial importante recurso no desafiador universo da gastronomia.



Botijões Aspen

Ricardo Coleoni Borges
Leonardo Jost
Luiz Júlio Capovilla
Escritório / Produção: Soprano

Desenho que sugere manuseio simples e adequado ao uso de um térmico de alto volume. Revela preocupações funcionais visando o conforto do usuário, permitindo o apoio estável de um copo ao lado do produto e ambos (botijão e copo) distantes da superfície de apoio. Promete e entrega praticidade e funcionalidade.

Garrafa Térmica Lótus

Ricardo Coleoni Borges
Leonardo Jost
Luiz Júlio Capovilla
Moisés Hansen
Matheus Pinto
Bruna Dipp
Gustavo Billo
Guilherme Camejo
Escritório / Produção: Soprano



Desenho limpo e harmonioso. Com essas qualidades a garrafa térmica Lótus é digna de elogios por valorizar a boa forma, acompanhada de um notável baixo custo de produção.

Love Project

Guto Requena
Escritório: Estudio Guto Requena
Produção: Estudio Guto Requena
em colaboração com D3

O vaso Love Project promove um agradável convite à reflexão sobre a coparticipação da tecnologia na

autoria dos projetos de design. Irreversíveis, os processos de produção mediados por tecnologia computacional estão cada vez mais presentes no universo do design. Este vaso é um valioso exemplar dessa mudança de conceitos nos processos criativos e meios de fabricação.

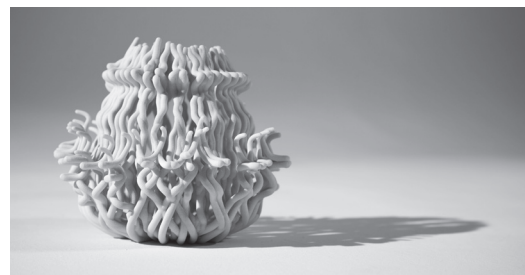


Imagem: Gilberto dos Santos Neto



Moedor de Café Bravo Mini

Gilberto dos Santos Neto

Provocativo e desafiador na compreensão de sua função e uso, o moedor de café Bravo Mini se apresenta como candidato ao preenchimento de um nicho de mercado na prática gourmet do consumo de café. Sugere adequação aos diferentes tipos e tamanhos de grãos. De uso manual, o moedor esbanja robustez e desafios de uso com uma promessa de experiência memorável na feitura e consumo dessa nobre e cultural bebida brasileira.

Imagem: Leo Muller



Pá Cervejeira

Leonardo Muller

A feliz opção por painel de teca como matéria-prima do produto conferiu à Pá Cervejeira atributos como a leveza que auxilia na preservação dos grãos de cevada durante o processo e um aspecto de originalidade proporcionado pelo aspecto natural da superfície do objeto.

Imagem: Wagner Nono



Remo R-86 Concave

Wagner Carta Nono

Edson Willy Pinto

Escritório: Nono Design

Produção: Crespo Stand up Paddle

As soluções ergonômicas são, por vezes, as mais sutis nos processos de design. E assim foi com o Remo R-86 Concave. Ergonomicamente adequado na pega e na proposição do movimento ao remar, esse produto deve contribuir consideravelmente com o desempenho e conforto do esportista remador.

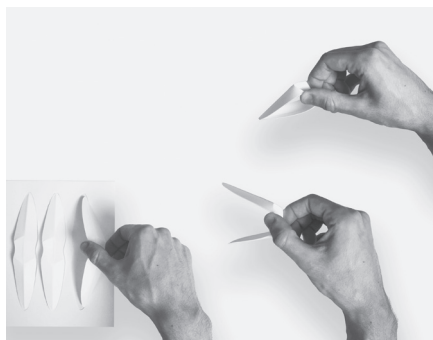
1º Lugar Protótipo

Biko

Daniel Ruben Nasajon
Claudio Freitas de Magalhães
Escritório: NEXT PUC-Rio



Imagem: Daniel Nasajon



Imagens: Claudia Araujo

Biko é um talher em forma de pinça específico para comer pequenas porções de comida com as mãos, sem se sujar (finger foods). Sua forma parte de uma superfície plana com vincos que, pelo processo de dobra, configura-se como uma pinça, cuja pega confortável aliada à tensão do material dobrado permite a fixação do alimento em suas pontas de maneira

precisa, promovendo confiança na utilização e revelando a engenhosidade de uma peça tão simples. Somado a isso, neste pequeno objeto podem ser impressas múltiplas imagens e grafismos, servindo, por exemplo, de merchandising e divulgação para eventos. A simplicidade de fabricação e o custo unitário também são aspectos apreciados neste protótipo.

Transporte

Assim como em outras áreas do design, espera-se uma grande revolução em produtos e serviços para transporte visando soluções sustentáveis.

Consequentemente, aumenta a quantidade de propostas de meios de transporte que se apresentam como alternativas ao automóvel e à queima de combustíveis fósseis. Todavia, para uma mudança de paradigma da mobilidade, devem mudar não somente os automóveis, maiores alvos das preocupações ambientais, como também motocicletas e bicicletas, que também continuam sendo projetadas

por paradigmas estabelecidos há um século. São necessárias mudanças visando à universalidade e conforto de uso desses veículos, para que possam atender às novas demandas da sociedade.

Enquanto a grande mudança não vem, o júri destaca soluções que demonstram a excelência do design brasileiro e a força dos estúdios no desenvolvimento de novos produtos, que visam atender as diversas demandas que o design de transporte recebe de mobilidade urbana, rural, de turismo e lazer.

1º Lugar

Toro Volcano

FCA Design Center Latam

Produção: Fiat



Imagem: FCA Latam

Com a pick-up Toro, a Fiat inaugura um novo segmento para veículos de carga e passeio, com grande capacidade de carga, porém menores e mais leves que as pick-ups tradicionais. O projeto também demonstra a capacidade do estúdio da Fiat América Latina de desenvolver veículos de categorias superiores e de maiores dimensões. Este foi um desafio interessante para os designers que precisaram transferir a identidade da marca para uma tipologia nova. A Toro também consegue, dentro

do portfólio da Fiat, articular as diversas linguagens dos demais produtos e adicionar características próprias ao seu vocabulário. A forma final aproxima estética da pick-up à do automóvel, com volumes e detalhes de carroceria fluindo de uma face à outra do veículo. A continuidade de forma é acentuada pelo fato de não haver divisões na carroceria entre cabine e caçamba. Nesta última, uma prática porta dupla aumenta ainda mais a usabilidade do produto.

2º Lugar

Surfer

Fabio Pagotti Silva

Yuri Berezovoy

William Makant

Produção: Soma Veículos Elétricos



Imagem: Adriano Fagundes

A motocicleta Surfer propõe, com uma linguagem descontraída, uma solução de transporte sem emissão de gases de efeito estufa. Sua proposta pode agradar tanto ao público tradicional de motocicletas quanto ao consumidor consciente.

A estética faz apenas pequenas referências ao design ambientalmente alinhado, com o uso pontual da madeira. Este, porém, confunde-se com o perfil de lazer e esporte, criando um caráter próprio ao produto.

3º Lugar

Bicicleta Urbana Híbrida Activ

Gabriel Delfino de Araújo

Produção: Sense Bike

Imagem: Sense Bike



A Bicicleta Urbana Híbrida Activ apresenta uma combinação de elementos e componentes de qualidade superior, criando um produto e estética refinada e adequada tanto ao uso urbano quanto ao esportivo. Destaque para o equilibrado desenho do seu quadro.

Selecionado para a exposição



Imagem: FCA Latam

Mobi Like On

FCA Design Center Latam

Produção: Fiat

O Fiat Mobi é um veículo com proposta jovial e ligada às tendências de conectividade da nova geração. Esbanja formas nem sempre muito proporcionais, porém, sem dúvidas impactantes, como o interior muito bem cuidado em termos de projeto mas com a ergonomia dos ocupantes da parte traseira um pouco prejudicada. Os conjuntos ópticos têm projeto atual e de excelente qualidade. Na opinião do júri, a linha Fiat se afasta um pouco das linhas de tendência das montadoras nacionais, imprimindo características próprias para seus diversos produtos.

1º Lugar Protótipo

Caiaque Andromeda

Luigi Favarin de Toledo

Imagem: Luigi Favarin de Toledo



O Caiaque Andromeda apresenta uma proposta interessante para lazer, aplicando tecnologia de fibra de carbono e madeira num equilibrado desenho. Com a adição de alguns elementos funcionais, o produto poderá ganhar em versatilidade em uma versão de mercado. Destaca-se o desenho do casco, que visa à estabilidade, e os detalhes aparentes em fibra de carbono.

Selecionado para a exposição



Imagem: Anderson Lee e Fabio Birolini

Auá - Bicicleta Elétrica para Cicloturismo

Anderson Rafael Lee Ng

Fabio Luis Vianna Birolini

Protótipo com interessantes características como sua estrutura de madeira compensada, harmonia de linhas e acessórios escolhidos para contrastar com a atmosfera vintage. Ficam sugestões para o estudo mais apurado da resolução estrutural e nas proporções gerais. O protótipo, que é o terceiro da família, pode um dia se tornar uma opção interessante.

Trabalhos Escritos

Comissão julgadora de Trabalhos Escritos:

Priscila Lena Farias (coordenadora)

Ágata Tinoco
Alécio Rossi
Andrea Almeida
Anna Paula Silva Gouveia

Auresnede Pires Stephan
Charles Vincent
Cibele Taralli
Clíce Mazzilli
Cynthia S. Malaguti de Sousa
Denise Dantas
Edson do Prado Pfützenreuter
Eleida Pereira de Camargo
Fernanda Sarmento
Gil Barros
Giselle Beiguelman
Kathia Castilho
Luz García Neira

Mara Gama
Mariana Rachel Roncoletta
Marili Brandão
Marizilda dos Santos Menezes
Milene Soares Cara
Norberto Gaudêncio Junior
Patricia Amorim
Polise Moreira De Marchi
Rodrigo Naumann Boufleur
Sara Goldchmit
Tatiana Sakurai
Teresa Maria Riccetti
Zuleica Schincariol

Estabelecendo uma cultura do design

As atividades do júri de trabalhos escritos do Prêmio Design MCB têm início com a leitura criteriosa, por parte de reconhecidos especialistas, de todas as obras inscritas. Cada uma delas é lida por ao menos três membros do júri. Esses primeiros leitores avaliam a adequação dos trabalhos ao escopo do prêmio, sua originalidade, objetividade, qualidade de apresentação e grau de contribuição para a prática, para a pesquisa e para a difusão do design. Munido dessas avaliações, o júri se reúne para deliberar sobre os trabalhos que participarão da mostra como finalistas ou como premiados. Todas as obras escolhidas nessa etapa passaram, portanto, pelo escrutínio cuidadoso desses especialistas, que concordaram em indicá-las como particularmente relevantes e merecedoras de atenção especial.

Este ano, os trabalhos escritos premiados se destacaram dos demais por terem sido unanimemente

apontados como 'premiáveis' por todos os avaliadores e por terem obtido as maiores notas. Os trabalhos que ficaram em primeiro lugar, em ambas as categorias, foram julgados excelentes em todos os aspectos, por todos os avaliadores, obtendo notas máximas. Por esse motivo, há duas obras dividindo o primeiro lugar, tanto entre os publicados quanto entre os não publicados. Há também um trabalho destacado como segundo lugar em cada categoria e uma menção honrosa entre os não publicados.

Um aspecto relevante e comum entre as obras premiadas nesta 30ª edição do Prêmio Design MCB, e mesmo entre alguns dos trabalhos finalistas, é que elas apresentam visões integradas do campo do design, nos incitando a pensar quão pouco precisas, e mesmo limitadoras, podem ser as costumeiras divisões entre design 'gráfico', 'de produto', 'visual' ou 'industrial,' e as tentativas de encaixar

algumas práticas nestas categorias. Trata-se de visão coerente com a tendência mundial de considerar o design como grande área, não mais separada por especialidades, tal como pode ser observado nas recentes alterações da denominação de duas das mais tradicionais instituições internacionais da área – os novíssimos International Council of Design (ou ico-D, antigo Icoграда) e World Design Organization (antigo ICSID).

O pleno entendimento e configuração de uma cultura do design necessariamente envolvem uma visão generosa e ampla do campo, tal como aquela sugerida pela obra de Michel Arnoult e Geraldo Barros e pelas investigações sobre a Funtimod e a Goyana, temas centrais dos trabalhos escritos premiados nesta edição do Prêmio Design MCB.

Priscila Lena Farias

Coordenadora da comissão julgadora de trabalhos escritos



Imagens: Chema Llanos

Parceria Senac SP

Pelo terceiro ano consecutivo, os premiados com menção honrosa, 2º ou 1º lugar na categoria trabalhos escritos não publicados têm suas obras avaliadas pelo comitê editorial do Senac, que fornece um parecer, elaborado por sua equipe técnica, sobre a capacidade de publicação da obra, apontando sugestões e orientações, além da eventual possibilidade de viabilizar o lançamento efetivo do trabalho através da Editora Senac.







Imagens: Chema Llanos



Trabalhos Escritos



1º Lugar

Publicados

Geraldo de Barros: isso

Fabiana de Barros

Edição: Edições Sesc São Paulo, 2013

Reunião extremamente significativa da produção de Geraldo de Barros (1923-1998) nos diversos meios de expressão em que atuou. Com análises conduzidas por especialistas estrangeiros, o volume, organizado por sua filha, permite o reconhecimento da produção de Barros como expressão de uma visão de mundo socialmente engajada, próxima aos ideais iniciais do Modernismo. Através de exemplos da utilização de meios tão distintos quanto fotografia, desenho, pintura, projeto de mobiliário e programação visual, o livro, de dimensões generosas, que valorizam as imagens, nos mostra um criador que dialoga com a indústria e com a tecnologia, promovendo a estetização de todos os aspectos da vida. Segundo a organizadora, Barros se recusava a ser chamado de designer. Os leitores deste livro, entretanto, certamente o reconhecerão como um dos grandes representantes do design de sua geração.

Michel Arnoult, design e utopia: móveis em série para todos

Ethel Leon

Edição: Edições Sesc São Paulo, 2016

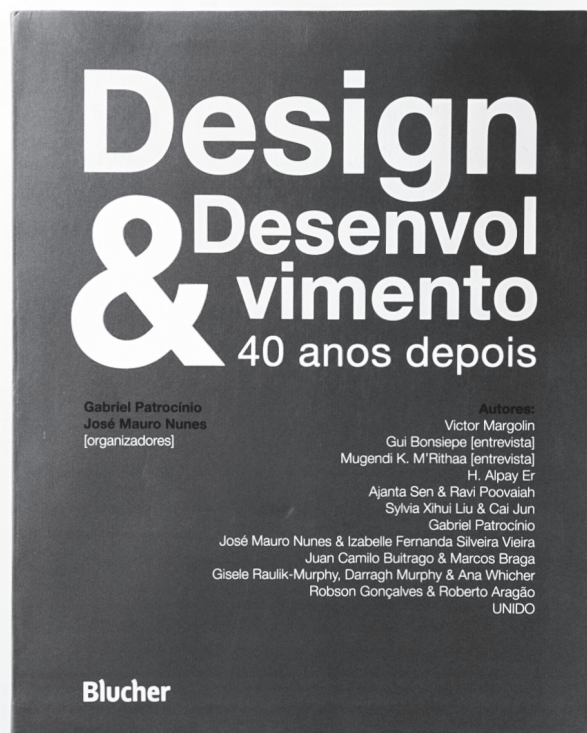
Contribuição inédita e valiosa sobre a obra de Michel Arnoult, designer francês radicado no Brasil nos anos 1950, com atuação pioneira na criação de móveis modernos no país. Sua proposta de um móvel “democrático, econômico e popular” envolvia, além do desenho elegante, a produção industrial seriada de mobiliário componível e novas maneiras de comercialização – temas relevantes para a reflexão sobre a produção atual. Os capítulos, a cargo da organizadora e de seus colaboradores – Marcelo Montore, Mina Hugerth, Yvonne Mautner –, estão divididos conforme as diversas fases da atuação de Arnoult como criador e empresário da indústria moveleira. O volume inclui ainda texto do próprio Arnoult e prefácio de Gui Bonsiepe. Mesmo com a profusão de informações frequentemente técnicas a respeito de detalhes da fatura dos móveis, o texto é claro e preciso, proporcionando leitura agradável.

2º Lugar

Publicados

Design & Desenvolvimento: 40 Anos Depois

Gabriel Henrique Torres do Patrocínio
José Mauro Nunes
Edição: Editora Blucher, 2015



A obra apresenta e analisa o design enquanto fator indispensável ao desenvolvimento econômico e social, a partir da revisitação de dois textos divulgados pela Unido (organismo autônomo da ONU para o desenvolvimento industrial, criado em 1966) no início da década de 1970: 'Desenvolvimento pelo Design', de Gui Bonsiepe, e 'Diretrizes básicas para políticas de design industrial em países em desenvolvimento', preparado pela Secretaria da Unido.

Seus 11 capítulos trazem relevantes reflexões realizadas por diversos autores, entre eles o historiador do design norte-americano Victor Margolin, o designer e especialista em políticas do design turco Alpay Er, e o designer sul africano Mugendi K. M'Rithaa, atual presidente do ICSID. Configura-se, assim, como marco teórico e acadêmico, com potencial para alterar a prática e a compreensão atual do design, estimulando novas pesquisas.

Selecionados para a exposição



Marcas Design Estratégico

Maria Cecilia Consolo

Edição: Editora Blucher, 2015

Este trabalho aborda tema clássico do design visual, contribuindo especialmente com proposição e construção de nova ferramenta de gestão, a partir de análise de modelos tradicionalmente utilizados no mercado. Com isso, demonstra a importância de o designer ser incluído nas equipes responsáveis pelo planejamento e estratégia voltados à gestão de marcas e identidade corporativa.



Design de Notícias

Ary Pimenta de Moraes Filho

Edição: Editora Blucher, 2015

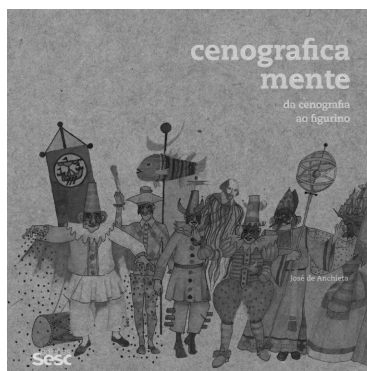
O livro descreve o desenvolvimento histórico e formal da página de notícias e reflete sobre os aspectos metodológicos ligados à sua produção do ponto de vista do design. Compara diferentes publicações e formas de apresentar a mesma notícia em periódicos distintos, as implicações e decisões editoriais que podem contribuir com a compreensão e interpretação de fatos.



Guia do Design de São Paulo 2015/2016

Maurício Pinto e Silva
Edição: Auana Editora e
Produções Culturais, 2015

A obra aborda diversas manifestações do design contemporâneo e moderno presentes na capital paulista, tais como lojas, ateliês, livrarias, museus, galerias e outros espaços voltados ao tema. Os verbetes e os ensaios apresentam, criticamente, os pontos mais relevantes do cenário do design da cidade e situam sua história no tempo.



Cenograficamente: da cenografia ao figurino

José de Anchieta
Edição: Edições Sesc São Paulo, 2015

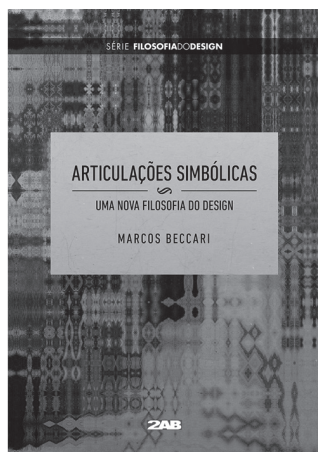
Neste livro, a produção de José de Anchieta é apresentada em uma linguagem híbrida, misto de lenda e realidade histórica, e contextualizada na cenografia contemporânea. As ilustrações que representam os figurinos mostram como o autor trabalha os detalhes dos personagens em consonância com a ambientação, indicando domínio da narrativa visual.



O Ensino Paulistano de Design: A Formação das Escolas Pioneiras

Ana Paula Coelho de Carvalho
Edição: Editora Blucher, 2015

Ampla pesquisa sobre as origens do ensino institucionalizado do design na cidade de São Paulo, contribuindo para a compreensão da história dos anos iniciais das três primeiras instituições paulistanas que ofereceram cursos de nível superior na área: FAAP, FAU-USP e Mackenzie. A narrativa é construída a partir do cruzamento de documentos e relatos de alguns dos personagens dessa história.



Articulações Simbólicas: uma nova filosofia do design

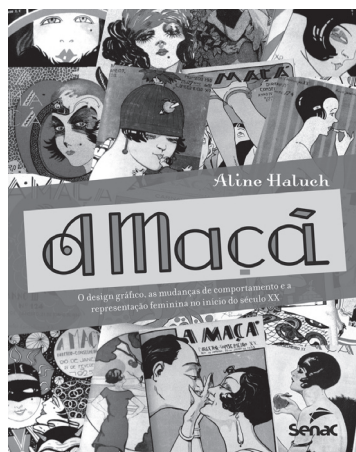
Marcos Namba Beccari

Edição: 2AB, 2016

Instituição: FAUUSP

Orientador: Rogério de Almeida

O livro ambiciona propor um aporte teórico-filosófico capaz de dimensionar a dinâmica dos processos simbólicos mediados pelo design e, ao mesmo tempo, situar a experiência estética articulada por esses processos. Segundo a provocadora linha de raciocínio apresentada, o design se explica fundamentalmente como ficção e como meio de representação mais do que por seus aspectos utilitários, físicos e econômicos.



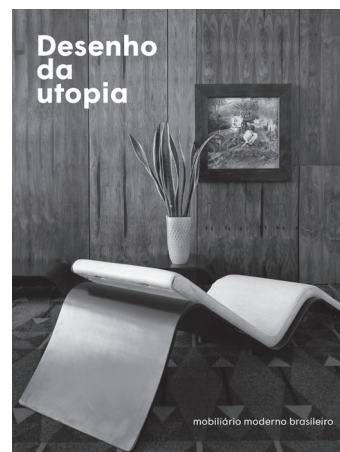
A Maçã: o design gráfico, as mudanças de comportamento e a representação feminina no início do século XX

Aline Haluch

Escritório: Studio Creamcrackers

Edição: Editora Senac Rio de Janeiro, 2016

Este trabalho resgata a história da revista A Maçã, de seu fundador e de seus colaboradores, oferecendo evidências sobre a existência da prática profissional do design antes de seu ensino sistematizado no Brasil. Destacam-se a interpretação social do período, a análise da linguagem visual, e a relação entre design e a abordagem editorial das revistas 'galantes'.



Desenho da utopia

Ruy Penteado Teixeira

Jayme Roberto Vargas da Silva

Edição: Editora Olhares, 2016

Um olhar sobre a produção brasileira de mobiliário e arte moderna baseado em obras selecionadas pelos autores. O extenso ensaio fotográfico realizado é acompanhado ensaio histórico, em versão bilíngue.

1º Lugar

Não Publicados

Tipos móveis de metal da Funtimod: contribuições para a história tipográfica brasileira

Isabella Ribeiro Aragão

Orientadora: Priscila Lena Farias

Instituição: USP, 2016

Esta tese de doutorado tem como foco o estudo daquela que é considerada a maior fundição de tipos móveis de metal brasileira do século 20, a Funtimod. Com uma rigorosa metodologia de pesquisa, análise e reflexão, contribui não só para o entendimento do que foi a empresa, mas também de qual foi o legado de sua produção. A contextualização histórica do período em que a Funtimod existiu permite a visualização da produção gráfica corrente na época. O projeto gráfico é coerente com o foco da pesquisa – percebe-se o cuidado na escolha de todos os itens, desde a diagramação e tipografia até o suporte e encadernação. Trata-se de trabalho relevante por abordar um objeto de estudo inédito e também por abrir caminhos para outras pesquisas. Assume posição de vanguarda ao colocar a produção gráfica no centro do debate da história do design brasileiro.

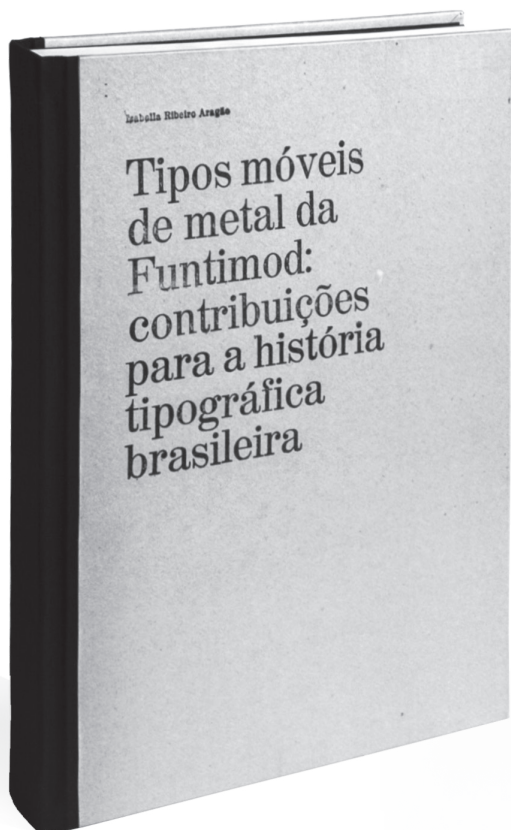
Goyana S.A.: Cultura Material, Design e Mitologias

Gerson de Azevedo Lessa

Orientador: Marcus Dohmann

Instituição: PPGAV/EBA/UFRJ, 2014

A história, os produtos e a influência cultural da indústria brasileira de plásticos Goyana são o foco deste doutorado. Fabricados e comercializados entre as décadas de 1950 e 1990, os produtos desta empresa introduziram um material inovador (plástico melamina) em um mercado já tradicionalmente contemplado por outras indústrias e materiais. A pesquisa baseia-se em vasta documentação, estruturada através de dois focos – uma coleção de produtos produzidos pela empresa e um amplo conjunto de peças publicitárias – que proporcionam uma rica análise de seus significados sociais, amparada pela obra de Barthes, e permitem a verificação de quais inovações foram de fato promovidas pela empresa brasileira. O texto é acompanhado por representações esquemáticas originais e eficientes, tornando mais fácil a compreensão dos aspectos materiais, formais e técnicos dos artefatos estudados.



2º Lugar

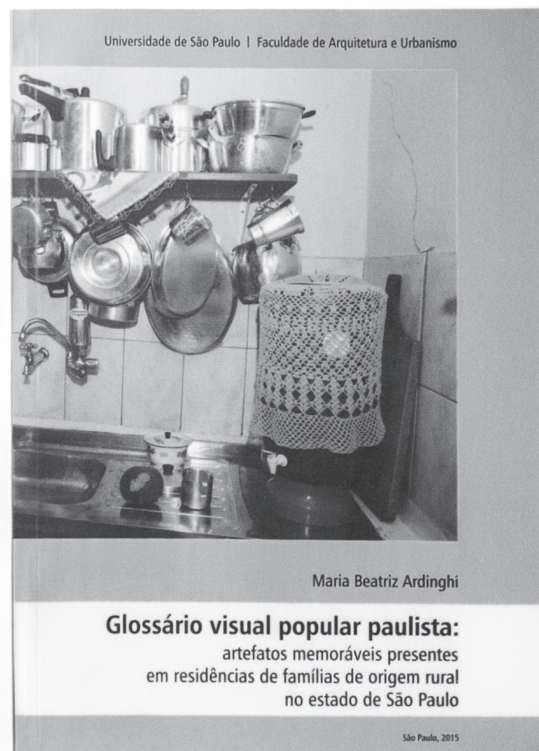
Não Publicados

**Glossário visual popular paulista:
artefatos memoráveis presentes em
residências de famílias de origem
rural no estado de São Paulo**

Maria Beatriz Ardinghi

Orientadora: Priscila Lena Farias

Instituição: FAUUSP, 2015



Esta dissertação de mestrado apresenta uma investigação a respeito da cultura material caipira paulista sob a ótica do design. O ponto de partida das análises são artefatos memoráveis encontrados no universo da paisagem doméstica rural em diversas localidades do interior do estado de São Paulo. O olhar da autora, bem fundamentado, baseia-se no folclore, entendido como concepção holística da cultura brasileira, contexto no qual

questiona-se a distinção entre as esferas material e simbólica, e até mesmo espiritual. O trabalho contribui para a compreensão do design vernacular brasileiro, associando-o à questão da memória afetiva relacionada a objetos do cotidiano. Trata-se de estudo com caráter pioneiro, abordando tema relevante e ainda pouco investigado, criteriosamente conduzido e apresentado, que pode dar origem a novas pesquisas.

**Menção
Honrosa**

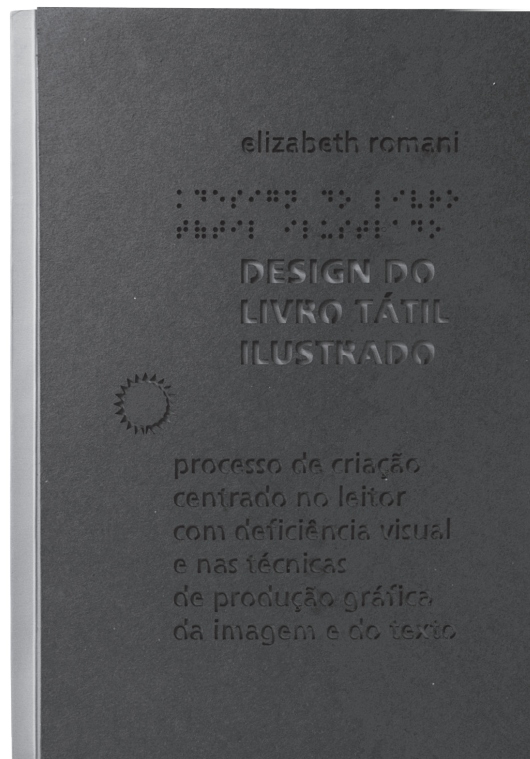
Não Publicados

**Design do livro tátil ilustrado:
processo de criação centrado
no leitor com deficiência visual
e nas técnicas de produção
gráfica da imagem e do texto**

Elizabeth Romani

Orientadora: Clice de Toledo Sanjar Mazilli

Instituição: FAUUSP, 2016



O objeto de estudo desta tese de doutorado é o livro tátil ilustrado – tema relevante, atual e ainda pouco explorado. O trabalho discute a produção atual desta categoria de livro, entendendo-o como objeto multissensorial que explora, principalmente, a percepção tátil, trazendo resultados

que podem facilitar a inclusão do leitor com deficiência visual. A pesquisa tem como principais referências teóricas Bruno Munari, Rudolf Arnheim e Donis A. Dondis. O texto é coerentemente fundamentado, e os dados empíricos coletados foram sistematizados de modo a facilitar sua aplicação em situações semelhantes.

O método centrado no leitor, resultando na coprodução de um projeto prático de livro tátil ilustrado, realizado em parceria com os próprios participantes do grupo avaliado no estudo empírico, foi aplicado de forma coerente com a linha contemporânea do design focado no usuário.

Selecionados para a exposição



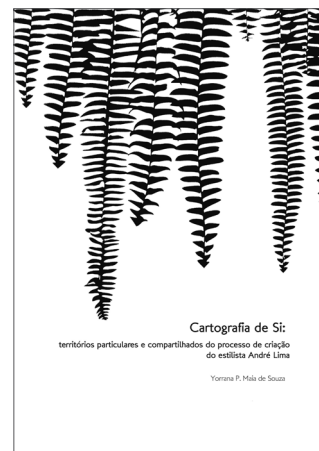
Inventário. Processos de design na divulgação científica para crianças: estudo de caso de livro informativo

Ana Paula Campos

Orientadora: Clice de Toledo Sanjar Mazilli

Instituição: FAUUSP, 2016

Através de pesquisa de caráter qualitativo, esta dissertação de mestrado teve como objetivo melhor compreender as maneiras pelas quais o campo do design pode contribuir para a divulgação científica para o público infantil. A partir de levantamento de casos de comunicação da ciência para crianças no Brasil e exterior, os processos de design empregados são identificados e discutidos.



Cartografia de Si: territórios particulares e compartilhados do processo de criação do estilista André Lima

Yorrana P. Maia de Souza

Orientadora: Marisa Mokarzel

Coorientador: Orlando Maneschy

Instituição: UNAMA, 2013

O objetivo desta dissertação de mestrado foi entender o processo de criação em moda na contemporaneidade, tendo como foco a obra do estilista paraense André Lima. Através da análise dos registros imagéticos produzidos por Lima, a autora identifica um processo ao mesmo tempo subjetivo, rizomático e múltiplo.



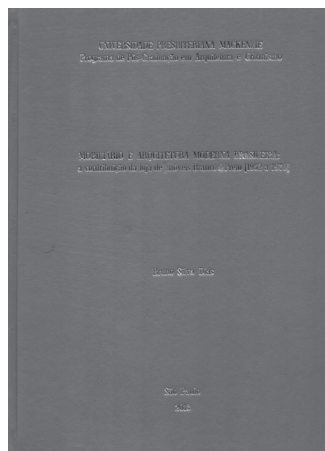
A Tipografia customizada como elemento identitário em sistemas de identidades visuais

Luciano Cardinali

Orientadora: Priscila Lena Farias

Instituição: FAUUSP, 2015

São analisados em profundidade os procedimentos e métodos empregados por designers de tipos para a concepção e o desenvolvimento de fontes digitais customizadas associadas a sistemas de identidades visuais corporativos. A dissertação de mestrado apresenta o histórico da tipografia corporativa personalizada e oferece reflexões sobre a relação entre tipografia e identidade e sobre valores atribuídos aos caracteres tipográficos.



Mobiliário e Arquitetura Moderna Brasileira: A contribuição da loja de móveis Branco & Preto (1952 a 1970)

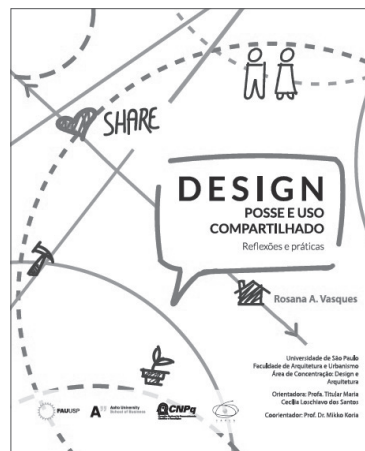
Bruno Silva Dias

Orientadora: Eunice Helena Sguizzardi Abascal

Instituição: Universidade

Presbiteriana Mackenzie, 2013

Esta dissertação de mestrado trata da relação e da produção articulada entre design de mobiliário e projeto de arquitetura modernos, evidenciando aspectos de uma linguagem projetual integrada, presente nas ambientações e móveis idealizados pela Loja Branco e Preto entre as décadas de 1950 e 1970. A narrativa resgata o percurso histórico da atuação dos sócios, colaboradores e artesãos, demonstrando a adoção de uma concepção de projeto fundada no ideário moderno, e devidamente inserida no cenário sociocultural.



Design, Posse e Uso Compartilhado: reflexões e práticas

Rosana Aparecida Vasques

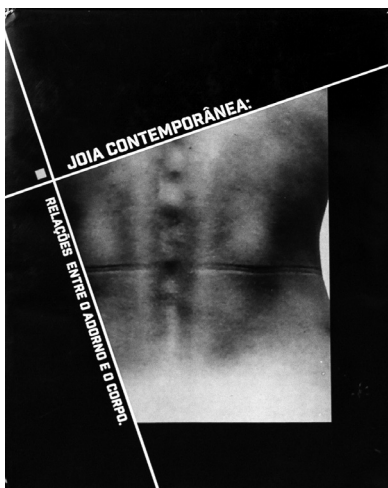
Orientadora: Maria Cecilia

Loschiavo dos Santos

Coorientador: Mikko Koria

Instituição: FAUUSP, 2015

Analisar os desafios e oportunidades inerentes ao fenômeno da Economia do Compartilhamento (Sharing Economy) é o foco desta tese de doutorado. Trata-se de tema atual e com potencial para ampliar a reflexão sobre o campo do design, em particular sobre o campo do design de serviços. Traz contribuições teóricas que derivam do projeto e reflexões quanto à prática do design na perspectiva da economia compartilhada.



**Joia Contemporânea:
Relações entre o
adorno e o corpo**

Marlon Mercaldi
Orientadora: Mônica Moura
Instituição: UNESP Bauru, 2016

A dissertação de mestrado oferece um olhar panorâmico sobre a questão do design de jóias, especificamente

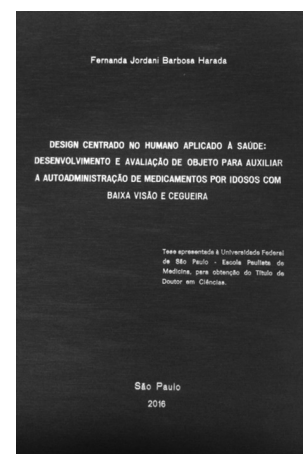
da joia contemporânea, permitindo ao leitor conhecer os principais conflitos próprios da natureza desse objeto. A pesquisa realizada baseou-se em estudos sobre a joalheria em âmbito internacional, com especial atenção para desdobramentos que tiveram curso na Europa e que influenciaram sua disseminação e estruturação como campo de conhecimento.

**Design Centrado no Humano
aplicado à Saúde: Desenvolvimento
e avaliação de objeto para
auxiliar a autoadministração
de medicamentos por idosos
com baixa visão e cegueira**

Fernanda Jordani Barbosa Harada
Orientador: Paulo Schor
Instituição: UNIFESP, 2016

Esta tese de doutorado teve como objetivo desenvolver uma solução

para melhorar a autoadministração de medicamentos em idosos com baixa visão e cegueira devido à Retinopatia Diabética (RD) e Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI). O trabalho, de caráter transdisciplinar, demonstra possibilidades e oportunidades de atuação em áreas de alta demanda de produtos e ações que carecem de abordagens envolvendo a interação entre design e outros campos do conhecimento.



**Governo do
Estado de São Paulo**

Geraldo Alckmin
Governador do Estado

José Roberto Sadek
Secretário de Estado da Cultura

Renata Vieira da Motta
Coordenadora da
Unidade de Preservação do
Patrimônio Museológico

**Organização Social de
Cultura – A Casa Museu de
Artes e Artefatos Brasileiros**

Conselho de Administração
Pieter Thomas Tjabbes
– Presidente
Regina Célia Pousa Ponte
– Vice-Presidente
André Vainer
Hélio Rubens Ribeiro Costa
Marcos Cartum
Michel Fábio Brull
Wilton Guerra

Diretoria da Organização Social
Renata Cunha Bueno Mellão
– Presidente
Maria Eduarda Barros
de Tomasi Mellão
Marta Villares Ribeiro Mata

Conselho de Orientação Cultural
Carlos Alberto Cerqueira Lemos
– Presidente
Maria Ruth Amaral de Sampaio
– Vice-Presidente
Cristiana Nunes Galvão
de Barros Barreto
Douglas Canjani de Araújo
Francisco Inácio Scaramelli
Homem de Melo
Heloisa Maria Silveira Barbuy
Marcos da Costa Braga

Comitê de Programação
Alécio Rossi
Alexandre Wollner
Ana Helena Curti de Araújo
Douglas Canjani
José Pedro de Oliveira Costa
Luiz Fisberg
Marcos Cartum
Renata Cunha Bueno Mellão
Wilton Guerra

**Museu da
Casa Brasileira**

Diretoria
Miriam Lerner
– Diretora Geral
Giancarlo Latorraca
– Diretor Técnico
Marco Antonio Alves
– Diretor Adm. Financeiro

**Administrativo –
Financeiro – Contratos**
Renata Vieira Prioste
– Coordenadora
Alessandro da Costa e Silva
– Analista
Carolina Ferreira Tavares Silva
– Assistente
Priscilla Lopes de Lima Paulino
– Assistente
Gabriel Rodrigues dos Santos
– Auxiliar
Geovana Ferreira dos Santos
– Recepcionista
Ionara Moura Ferreira
– Recepcionista
Pamela de Oliveira Soares
– Recepcionista
Sandra da Silva Pereira
– Recepcionista

Captação e Eventos
Claudia Ferraresso – Gerente
Renata Bombardi – Analista
Ana Paula Carmo – Analista
Daniele Paparoto – Assistente

Comunicação
Luciana Tamaki – Coordenadora
Bruno Dória – Analista
Victória Durães – Estagiária

**Documentação,
Pesquisa e Acervo**
Wilton Guerra – Gerente
Paula Coelho – Analista
Patrícia Cristina R. de Oliveira
– Bibliotecária
Agnes Ananias Quene – Estagiária

Educativo
Carlos Barmak – Coordenador
Dayves Augusto Vegini – Assistente
Rafael de Souza – Auxiliar
André Reinach – Educador
Elizabeth Maria Ziani – Educador
Aline van Langendonck – Educador
Marisa Szpigel – Educador
Marcos Roberto Gorgatti – Educador
Selma Maria Kuasne – Educadora
Suiá Burger Ferlauto – Educadora

Manutenção
Marcela Dias de Camargo – Gerente
Renata Silva de Sousa – Auxiliar
Jardson Martins da Silva – Auxiliar
Washington L. B. dos Santos
– Supervisor
Valdemar Campos Azevedo – Oficial
Paulo Cesar Santos Teles – Oficial
Paulo Henrique Guimarães Mayer
– Meio Oficial
Paulo Rogerio Santos – Meio Oficial
Marcio Nunes de
Carvalho – Jardineiro
Anderson Belloni da Cruz
– Meio Oficial

Orientadores de Público
Gisele Dias – Supervisora
Amanda Rodrigues de Freitas
– Orientador
Diego dos Santos – Orientador
Evandro Cosmo Falcão – Orientador
Gabriela Oliveira Santana
– Orientador

Vitoria Ferreira Leal – Aprendiz
Jessica Lopes Porfirio – Aprendiz

Música
Carmelita Moraes – Coordenadora

Núcleo Técnico
Frederico Teixeira – Gerente
Luis Henrique Santos de Souza
– Auxiliar
Luciana Molinari
Monteforte – Estagiária

Design Gráfico
Alisson Ricardo – Designer Gráfico
Sara Bernardino – Estagiária

Prêmio Design
Meire Assami – Coordenadora
Talita Francez – Assistente
Gian Carlo Rufatto – Assistente
Rogério Farias – Auxiliar

Recursos Humanos
Luzia Falaschi – Coordenadora
Rosangela Nogueira dos Santos
– Assistente

**30º Prêmio
Design MCB**

Júri Cartaz
Rico Lins (coordenador),
Carla Caffé, Carla Castilho,
Chico Homem de Melo,
Eliane Stephan, Mariana Bernd
e Monique Schenkels

Júri Produtos
Marcelo Oliveira (coordenador),
Artur Grisanti Mausbach, Carlos
Fortes, Carlos Marcelo Teixeira,
Claudia Facca, Cristiane Aun,
Daniel Candia Alcântara de
Oliveira, Debora Carammaschi,
Edison Barone, Fernanda
Yamamoto, Giorgio Giorgi Junior,
João Bezerra de Menezes, Julio

Cesar de Freitas, Luis Alexandre
Ogasawara, Marcos Batista,
Mauro Claro, Milton Francisco
Junior, Miriam Levinbook,
Olavo E. de Souza Aranha,
Renato Kinker, Ricardo Schwab
Schirmer e Robinson Salata

Júri Trabalhos escritos
Priscila Lena Farias (coordenadora),
Ágata Tinoco, Alécio Rossi,
Andrea Almeida, Anna Paula Silva
Gouveia, Auresnede Pires Stephan,
Charles Vincent, Cibebe Taralli,
Clíce Mazzilli, Cyntia S. Malaguti
de Sousa, Denise Dantas, Edson
do Prado Pfützenreuter, Eleida
Pereira de Camargo, Fernanda
Sarmento, Gil Barros, Giselle
Beiguelman, Kathia Castilho,
Luz García Neira, Mara Gama,
Mariana Rachel Roncoletta, Marili
Brandão, Marizilda dos Santos
Menezes, Milene Soares Cara,
Norberto Gaudêncio Junior, Patricia
Amorim, Polise Moreira De Marchi,
Rodrigo Naumann Bouffleur, Sara
Goldchmit, Tatiana Sakurai, Teresa
Maria Riccetti e Zuleica Schincariol

Consultoria técnica
Dr. Rodrigo Genicolo Vieira

Design
Caio Matheus de Sá Telles Martins
– Vencedor do concurso do cartaz
Victor Buck (Dito Criativo)

Apoio



ABEDESIGN

Realização

